

TV-FOLCLORE PARA QUANDO O ALGARVE?

NÃO estamos incluídos entre os órgãos de Imprensa que, continuamente, assediavam a Televisão com comentários e críticas de desprezo ou discordância sobre a estrutura ou essência dos seus programas, mas já a temos importunado também e quase sempre levados pelo nosso tão conhecido baírrismo.

Poucas têm sido, como se deduz, as vezes que nos temos dirigido

por MARIA CARLOTA

à TV, mas elas bastam para nos revelar que a crítica da Imprensa é escutada pelos ouvintes radiotelevisores como um «slogan» em moda ou trinalidade de somenos importância. Nenhum valor crítico é atribuído à opinião jornalística e, por mais vetado que seja um programa, a TV continua a impô-lo indiferentemente, numa demonstração clara de senhoril autonomia. Todos nós, os que por profissão ou amorosismo, armamos em críticos, sentimos essa independência que inutiliza todo o nosso intento de colaboração e nos transmite a desoladora certeza de que «falamos para o boneco». De verdade, todas as críticas — quer delicadas ou mordazes, quer esclarecidas ou desordenadas — são recebidas pela Radiotelevisão com a apatia própria de quem, sob o ponto de vista pessoal, vê no crítico um maldizente

(Conclui na 4.ª página)



JANELA

DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

O FUTURO O DIRÁ!

DEPOIS de uma tão longa ausência desta coluna, era justo que voltasse com uma novidade, algo de importante e sensacional, aquilo que em gíria jornalística se chama «uma caixa». Era essa, efectivamente, a minha intenção quando resolvi regressar à «Janela do Mundo». (Devo acrescentar, entre parêntesis, que, se a ausência prolongada não teve qualquer motivo forte a justificá-la, o reaparecimento foi precipitado pela estranheza de um leitor, ou antes, de uma leitora. E quando temos a certeza de que pelo menos há uma pessoa que nos lê vale a pena escrever).

Lançado um relance pela situação internacional, verifiquei que nada de novo se passava: o prolongamento da crise do Vietnam, a mesma competição soviético-americana no espaço, a manutenção do conflito ideológico Moscovo-Pequim... Enfim, um pano-

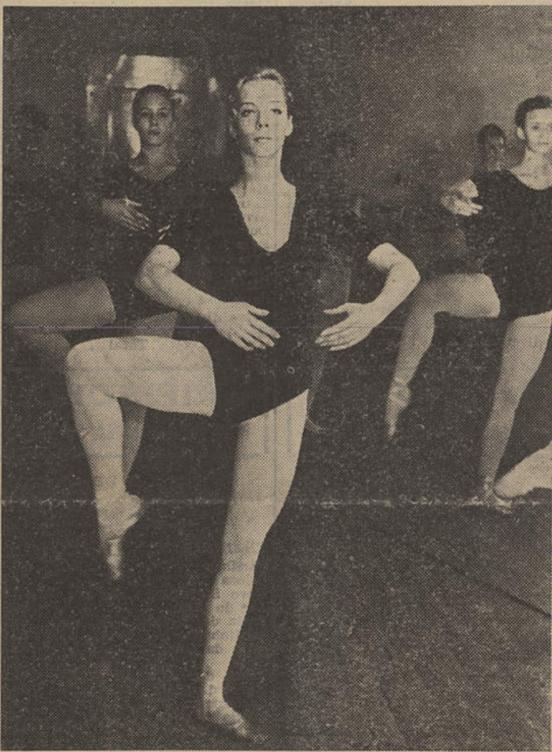
(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. António Artur Martins, director de Finanças do distrito do Funchal, recebemos um cartão de agradecimento pela referência feita à sua nomeação para aquele cargo.

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» transcreveu, com um comentário de aplauso às razões no mesmo expandidas, parte do artigo que há semanas inserimos, intitulado «A propósito de ancovas — Negócio é uma coisa, política é outra».

A PRÁTICA DO «BALLET»



Para facilitar às novas gerações a prática do «ballet» acaba de ser inaugurada em Colónia (República Federal da Alemanha) a X Academia Internacional Estival de Bailado, na qual centenas de bailarinos, coreógrafos e pedagogos de 26 países trocarão os seus ensinamentos. Foram admitidos aos concursos práticos mais de 400 bailarinos da nova geração. Durante os cursos da Academia de Bailado, os teatros de Colónia realizam uma «semana de ballet» que conta já com a presença de grupos coreográficos americanos, holandeses e alemães. Para terminar, haverá duas representações de «Romeu e Julieta», pelo Corpo de Baile do Estado, de Stuttgart, na coreografia de John Cranko.

A RECUPERAÇÃO DA AGRICULTURA MERIDIONAL

POR iniciativa da F. A. O., realizou-se na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, uma conferência «sobre formação em matéria de produção de pastos e forragens nos países do Sul da Europa», na qual tomaram parte especialistas nacionais e estrangeiros.

A Junta de Colonização Interna publicou agora as comunicações feitas pelos nossos técnicos, as quais são antecedidas de um preâmbulo que achamos oportuno transcrever. El-lo:

JOÃO NÚNCIO TOUREIA AMANHÃ EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GLÓRIA da cavalaria portuguesa mestre João Nuncio — o homem a quem se deve a maior revolução no toureio equestre — apresenta-se amanhã pela primeira vez, na bonita praça de toiros de Vila Real de Santo António, sendo esta a primeira corrida oficial da temporada do «Califa de Alcácer». No cartaz da corrida, digno de um tauródromo como é o raiano vila-realense, teremos ainda, para competir com João Nuncio, David Ribeiro Telles, um dos nossos melhores ginetes, que com tanto êxito acaba de actuar na longínqua província de Macau. A lide apeada foi confiada a José Júlio, o elegante e artista diestro de Vila Franca, que se encontra, presentemente, numa das melhores fases da sua fulgurante carreira.

(Conclui na última página)

As condições institucionais que limitam, em muitos casos, a existência dumha pecuária intensiva, aliam-se frequentemente nestes Países (Sul da Europa) às imposições do meio geográfico. Uma longa tradição de cultivo (em que os cereais alternam com postos por vezes longos ou se integram na técnica cultural do alqueive — o barbeito peninsular), uma exploração pecuária baseada na transumância ou no pascigo em comum de campos abertos, os hábitos alimentares de populações sóbrias e ágeis (cuja magreza as defende no calor do estio), tudo isso implantou no Sul da Europa um condicionamento agro-pecuário específico. Nem sempre o camponês frugal e seco, afeito à pastorícia, se amol-

(Conclui na última página)

Se pratica desportos náuticos aqui tem a receita para a indumentária: fato de banho branco e azul-marinho, chapéu de piqué branco guarnecido com dois «pompons» azuis e óculos de vidros escuros com os aros brancos em forma quadrada.

NOTA da redacção

SEGUNDO o nosso prezado colega «Jornal de Sintra», a semana que hoje finda foi preenchida naquela com um concurso hípico no domingo, recital Gitli-Sachot, na segunda-feira; novo concurso hípico e concerto sinfónico na terça-feira; recital Sandor Vegle-Helena Moreira de Sá e Costa na quarta; quinta-feira, recital de dança Rosella Hightower, e ontem, apresentação do Coral Ariette e Exposição de Música Portuguesa Impressa. Estas manifestações foram all precedidas pela exibição do Grupo de Bailados Verde Gaio e por um concerto da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, ten-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

HÁ EM FRANÇA CERCA DE SEIS MILHÕES DE CAMPISTAS

(Conclusão)

Higiene do campista e dos parques de campismo

De tudo o que se expôs, deduzem-se, facilmente, as precauções a tomar pelo que respeita à higiene individual e colectiva. O campista deve ser asseado, correcto e cortés, respeitando-se a si próprio como aos outros. Uma vez que procura o ar puro para queimar os tóxicos que o seu organismo acumulou na cidade, esforçar-se-á por manter a actividade física, através de uma alimentação sadia, equilibrada, e por auxiliar essa desintoxicação, à custa do consumo abundante de frutos e abstenção das bebidas alcoólicas; aproveitará a alteração das suas condições habituais de vida para suprimir o tabaco, sobretudo se é grande fumador.

O instrumento principal do campista itinerante é a pá, com a qual poderá enterrar papéis, latas de conserva, detritos vários, e tendo por princípio deixar, à saída, o local mais limpo do que o encontrou à chegada. Tais detritos serão enterrados longe de quaisquer

(Conclui na 7.ª página)

Vila Real de Santo António-Cádiz - 1 hora
Vila Real de Santo António-Lagos - 1,10
Vila Real de Santo António-Tânger - 1,45

JA por diversas vezes, com a mesma teimosia que nos levou a lançar a Operação Algarve-Turismo, temos chamado a atenção de possíveis interessados — em número que cremos aliás reduzido, dado o muito tempo que gastamos para juntar ideias — para o campo esplendoroso que nos oferecem os modernos e velozes hidroscas como elementos extraordinários de atracção turística. Estão eles a ser utilizados entre Barcelona e as Baleares, nas carreiras de Macau-Hongkong, entre Ramsgate e Calais, entre Southampton, Portsmouth e a ilha de Wight e também no Japão, na Noruega, na Alemanha Federal, Itália, Estados Unidos, etc.

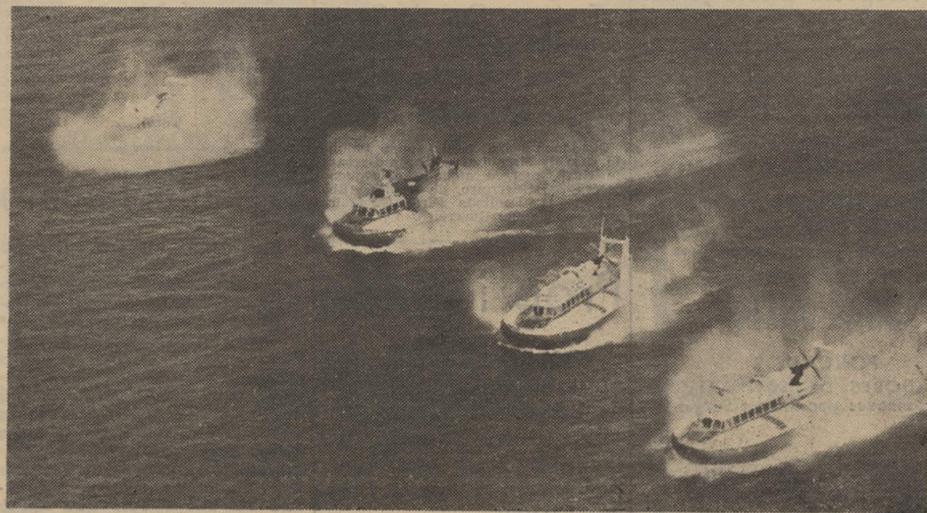
Várias firmas, especialmente inglesas, dedicam-se à fabricação destes velozes barcos que podem atravessar oceanos mesmo com tempestades, sem serem afectados pelas vagas até três metros de altura e isto porque os pequenos navios deslizam sobre uma almofada de ar que os isola da superfície da água.

O último modelo destes barcos, o «SR-N 1» pode deslocar-se a uma velocidade de 80 nós (111 quilómetros por hora), mesmo com vagas de dois metros de altura. O «SR-N 2» pode transportar 66 passageiros a uma velocidade de 70 nós

(Conclui na última página)

MINISTRO DAS FINANÇAS

acompanhado de sua esposa, permaneceu alguns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o sr. dr. Ulisses Cortez, illustre ministro das Finanças.



Eis os hidroscas, o barco revolucionário que poderá constituir mais uma valorização para o turismo algarvio

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Silêncio contraproducente

Na mitologia, Vénus é a deusa do amor. Daí a palavra «venéreas» para qualificar algumas das doenças que se relacionam com o sexo. Se, no passado, por uma errada compreensão de pudicícia, houve quem propugnasse silêncio em torno desses males, hoje, qualquer manifestação nesse sentido seria prova de ignorância ou falta de compreensão de um dos mais importantes problemas médico-sociais da actualidade.

Procure colaborar na luta sanitária contra as doenças venéreas.

Associação Aboim Ascensão
Residência Universitária

Até 30 de Setembro, estará aberta a inscrição, para candidatos à Residência Universitária do Parque do Lactário, a que podem concorrer os estudantes com o 7.º ano dos Liceus.

No preenchimento das vagas, atender-se-ão, as condições económicas dos seus agregados familiares, as classificações, a naturalidade do Algarve e demais circunstâncias regulamentares.

Os candidatos deverão dirigir-se à sede da Associação ou seus Institutos, Lactário Aboim Ascensão, Largo do Museu de Artilharia, 2, Beneficência Escolar, à Estrada da Luz, 112, LISBOA, ou ao Refúgio Aboim Ascensão à Rua Manuel Ascensão, Colónia Infantil da Praia de Faro, ou seu serviço Central, Rua da Marinha, 36, FARO.

NOTÍCIAS
PESSOAS

Partidas e chegadas

Estão a férias: em Vila Real de Santo António, os srs. António Costa das Mercês, nosso assinante em Lisboa, e José Martinho Nobre Vargas, de Faro; em Ovar, o sr. João Virgílio Vieira Nunes, nosso assinante em Santarém; em Faro, o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, de Espinho; em Castro Marim, o sr. Fernando Madeira, nosso assinante em Almada.

Transferiu a sua residência de Odemira para Vila Real de Santo António o sr. José Gomes Calado, funcionário do Banco Português do Atlântico.

Com seu esposo e filho encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, nossa assinante em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e filhos está em Vila Real de Santo António, o sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes.

De passagem por Vila Real de Santo António teve a gentileza de nos deixar cumprimentos o nosso querido colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. eng. Adílio José Zeferino Cerco, nosso assinante em Paris.

Casamentos

Na Igreja do Carmo, em Beja, realizou-se o casamento da sr.ª D. Teresa dos Santos Baldo, filha da sr.ª D. Maria José dos Santos Baldo e do sr. José Baldo Pereira, residentes em Ovar, com a sr.ª D. Ana da Conceição Condato e pelo noivo, o sr. Manuel Constantino e Domingos Rodrigues Neto. Após o copo-d'água, os noivos seguiram para Faro, onde ficam residência.

Apadrinharam o acto, pela noiva, as sr.ªs D. Jerónima Martins Brito Palma e D. Ana da Conceição Condato e pelo noivo, os srs. Manuel Constantino e Domingos Rodrigues Neto. Após o copo-d'água, os noivos seguiram para Faro, onde ficam residência.

Na Igreja matriz de Olhão, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Augusta Olga Lourenço, filha da sr.ª D. Aida Olga Lourenço e do sr. Joaquim Florentino Lourenço, residentes em New Bedford, Mass., U. S. A., com o sr. Vitor Manuel Duarte Dias, furriel militante em missão de soberania na Guiné, filho da sr.ª D. Maria Virgínia Dias e do sr. Manuel Dias, soldado da Guarda Fiscal, residentes em Olhão.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos. Após o copo-d'água, os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Laura da Graça Ribeiro, filha da sr.ª D. Rosa da Graça Ribeiro e do sr. Joaquim Ribeiro, com o sr. António Alves Ferreira Barros, filho de D. Maria Sílvia Ferreira, já falecida e do sr. Celestino José Barros.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Leonilde da Graça Ribeiro e o sr. Manuel Rodrigues Alves e por parte do noivo, a sr.ª D. Fortense Ferreira Barros dos Santos e esposo, sr. Luís Marques dos Santos.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ainda as coisas da Volta!



QUANDO já a Volta a Portugal acabou e parece não haver a acrescentar ao que se disse e escreveu na grande Imprensa eis que alguns dos nossos leitores nos chamam a atenção para algo de muito grave, em nossa opinião, que se teria dito quando da etapa Tavira-Loulé e que, a confirmar-se, colocaria o Algarve nos tempos remotos da ocupação árabe, com emboscadas, traições e outras coisas, próprias — segundo se diz — desses nossos antepassados.

A grande Imprensa fez-se eco de que no já referido trecho da corrida se preparava ao camisola amarela, o benfiquista Francisco Valada, uma daquelas desagradáveis «recepções» que lamentavelmente já têm surgido por outras bandas — que não por cá — e que visava a favorecer o nosso comprouviniano Sérgio Páscoa, em posição de discutir o primeiro posto da classificação.

Seria esse o motivo por que o corredor encarnado não envervou o «jersey» de «leader» por determinação do director da corrida, temeroso de que reconhecido o ciclista, sobre ele caíssem as maldições de Alá ou seja, além dos apupos, pedras, tachas na estrada e outras coisas que eles sabem como é, mas que nós desconhecemos.

Se assim foi — o que francamente não nos parece plausível — não restam dúvidas de que se tratou de uma infeliz — mais uma — decisão de Idalino de Freitas, até na medida em que, atribuindo aos algarvios um baixo índice de desportivismo, lhes passou atestado de ignorantes, pois mesmo sem a «amarelinha», fácil seria reconhecer o Francisco Valada, num contra-relógio onde ele viria atrás de Sérgio Páscoa e seria, por força do regulamento, o último ciclista a passar, se não ganhasse ao tavirense num percurso de 60 quilómetros os três minutos de diferença da partida.

E o mais curioso é que os órgãos informativos situaram a eventual «recepção» cada um em seu lugar, pois enquanto alguns a previam para a capital da Província, outros admitiam que a mesma se desse em Olhão.

É claro que continuamos a pôr em dúvida ser esse o motivo por que Valada se apresentou aos algarvios com a «rubra» do Benfiquista, um clube que por aqui tem também muitos adeptos, mas se ele se confirmar, então temos de admitir que a canícula fez realmente mal aos homens da Volta.

O sol algarvio, decididamente fez aquecer os miolos a muito boa gente, porque se não o fez ao director da prova, pelo menos tal aconteceu a alguns «informadores», daqueles imaginosos que à semelhança de D. Quixote vêm o perigo em toda a parte.

A não ser que considerem as

nossas simpáticas comprouvincianas que aplaudiram os ciclistas na estrada, com um ardil para distrair o benfiquista, que cada uma delas fosse uma Circe para que o nosso Sérgio conseguisse adiantar-se.

Se isto fosse futebol, até apetecia gritar «fora o árbitro!». Como o não é, apenas merece um «perdoá-lhes, Senhor, que eles não sabem o que dizem».

Farmácias de serviço

Hoje — Montepio. Amanhã — Higiene. Segunda-feira — Graça Mira. Terça-feira — Pereira Gago. Quarta-feira — Pontes Sequeira. Quinta-feira — Baptista. Sexta-feira — Oliveira Bomba.

Defenda os seus OLHOS preferindo
GRACA oculista
FARO

Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve

Já tem os respectivos serviços instalados, na Avenida da República, em Faro, o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.



A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira. Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Neta, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos R. Teófilo Braga — Telef. 484 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

M/6 ANOS



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO 28 DE AGOSTO ÀS 17 HORAS

APRESENTAÇÃO NA ÉPOCA DE 1966

DE MESTRE JOÃO NÚNCIO QUE ALTERNARÁ COM RIBEIRO TELLES

ESPADA JOSÉ JÚLIO FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados por Rhodés Sérgio

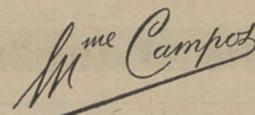
6 TOIROS 6

DAS GANADARIAS DOS HERDEIROS DO DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E PINTO BARREIROS

Bronzeie mais em menos tempo! Evite a desidratação provocada pelo sol

BRONZISOL

EMULSÃO HIDRATANTE



O seu tratamento de beleza na praia, no campo, na montanha!



NECROLOGIA

Dr. Alonso Vasques

Foi muito sentido em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o inesperado falecimento, ali ocorrido, do sr. dr. Alonso Vasques, de 79 anos, solteiro. Oficial médico na Guerra de 1914-1918, foi vereador e mais tarde presidente do Município vila-realense, cargo que ocupou por alguns anos, devendo-se-lhe, entre outros melhoramentos, a ampliação do Parque de Campismo, o prolongamento da Avenida, a Reptubla e dos seus ajardinamentos e a melhoria da iluminação pública, nomeadamente na Praça Marquês de Pombal. Como presidente da Junta de Freguesia fundou o Refeitório de Indigentes (Cozinha Económica), a que viria a suceder o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora de Encarnação que vem prestando assinalados serviços aos necessitados do concelho. Director do Hospital da Misericórdia, foi seu grande impulsor e benemérito, muito se lhe devendo do respectivo recheio.

Pessoa de fino trato, pelo qual se impunha a quantos com ele privavam, a sua maior aspiração, que não teve a dita de ver concretizada, era a construção do asilo para velhos e indigentes, para a qual de há muito envidava os melhores esforços, tendo inclusivamente oferecido o produto da horta do edifício da Escola Técnica, e havendo adquirido, mais recentemente, uma apreciável faixa de terreno que aquela construção se tornava necessário. Devem-se-lhe ainda importantes obras de restauração na Igreja paróquia de Vila Real de Santo António, tendo sido construída a expensas suas uma das casas do Património dos Pobres de Vila Real de Santo António.

Era tio da sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres, casada com o sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, mãe de Rita, filha de Vila Real de Santo António e do sr. Sebastião Vasques Rodrigues, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Guerreiro Vasques Rodrigues.

O funeral, que se realizou na quarta-feira, da sua residência para o cemitério local, precedido de missa do corpo presente, costou grande manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as condições sociais.

TAMBÉM FALLECERAM:

Em TAVIRA — o sr. dr. Arnaldo Palermo de Mendonça, de 77 anos, solteiro, notário, falecido, natural de Santo Estêvão do Távira, irmão dos srs. Horácio Mendonça, José Rodrigues Palermo de Mendonça e da sr.ª D. Albertina Mendonça.

— o sr. José Rodrigues Fernandes, de 34 anos, distribuidor postal, casado com a sr.ª D. Maria Severina Vieira Fernandes e pai dos meninos Ana Maria e Paulo Agostinho.

Em ALMADA — o sr. Luís Domingues, de 77 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Cordeiro Domingues, pai da sr.ª D. Maria Luísa Domingues e do sr. Carlos Alberto Cordeiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Clementina Vieira Júdice da Costa, de 97 anos, natural de Olhão, viúva, — a sr.ª D. Maria de Brito Guerra, de 75 anos, natural de Faro, viúva, mãe das sr.ªs D. Pilar Guerra, D. Maria Guerra, D. Custódia Guerra e D. Maria Carolina Brito Guerra e do sr. António Elias Júdice Guerra.

Na GUINÉ — o sr. Patrício Carlos do Carmo Farrolinha, de 24 anos, natural de Moncarapacho (Olhão).

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Algarve

Vendem-se na aldeia da Fuseta: uma casa com terreno anexo, à beira-ria. Uma propriedade com cerca de 4 hectares e um terreno junto à estrada, no sítio da Alfandanga.

Em Estói: uma casa com horta com 2.500 m2, com água corrente, canalizada directamente da fonte.

Trata na Rua de Santo António, n.º 35 — FARO.

Morte por afogamento

Quando tomava banho num tanque do sítio de Mata Lobos, Santa Bárbara de Nexe, morreu afogado o pequeno José Pires Guerreiro, de 9 anos, filho da sr.ª D. Declina Pires Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro.

Propriedade

Arrenda-se horta, com abundância de água e muitas árvores, em Moncarapacho. Tratar na Avenida 5 de Outubro, N.º 5 — FARO — Telefone 24735.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António (Quarteira), Arteiras (Monte Gordo), and Faro (Portimão). Rows list lots and prices.

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 18 A 24 DE AGOSTO

Table listing various lots and prices across different regions like Faro, Lagos, and Lagos.

GRIP-ROLLER acomodada a rede

Lagos

Table listing lots and prices for Lagos.

AGRADECIMENTO

José Inácio Mateus, sargento da Armada, vem tornar público o testemunho do seu agradecimento sem querer melindrar a dignidade da Ex.ª Sr.ª D. Irelia Antunes, enfermeira-parteira em Quarteira pela maneira delicada e competência profissional como tratou sua esposa e filha. Mais uma vez pôs em evidência as suas qualidades profissionais, delicadeza e carinho como trata os seus doentes. Faz da sua profissão um sacerdócio que muito honra a classe.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELÉG.: RESIDENCIAMARIM

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS
 rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!
 Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
 Escritórios: QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 932021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Madrinhas de guerra
 Escrevem-nos, interessados em corresponder-se com meninas que queiram ser suas madrinhas de guerra, os marinhos fuzileiros srs. Ricardo Viegas, Silveira Guerra e Jesus Pereira, S. F. M. — 0726.

CAMIONS
Matos Toupa
Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgwards a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 — Rua do Alívio, n.º 88 — LISBOA.

COLÉGIO ALGARVE
ENSINO LICEAL PARA RAPAZES
Único Internato Masculino na Província
Os melhores resultados no ensino particular
Matriculas de 1 a 14 de Setembro
Rua Filipe Alistão FARO Telefone 22301

Escola de Enfermagem S. João de Deus ÉVORA

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,
MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

«O NAVEGADOR»
O Restaurante das pessoas de bom gosto.
Avenida dos Descobrimientos, 5 — LAGOS.

Cantinho de S. Brás...
Diálogo na noite

NUMA destas noites calmas, os fios de electricidade fiseram graves disposições por sua conta e risco, durante umas horas. Já era tarde e não apetecia visitar o «vale dos lençóis». Sós, enquanto os noctívagos davam os derradeiros arranques à procura da cama, aproximamo-nos furtivamente do monumento de Bernardo. A solidão e as horas mortas são motivos eficientes, cíamplices de confidências e dizia-nos o coração que o divino poeta de «A Arvore e o Ninho» teria algo a expor. A sua alma pura de santo fluuava naquele círculo profanado, que deveria ser um panteão de respeito e veneração, mas que ao contrário era uma espécie de capoeira humana, onde os moços de barbas semeadas a sacho, contam as suas aventuras amorosas, alegremente. Que importa o «chumbo» que apañaram pela segunda ou terceira vez consecutiva? Isso já lá vai, para o ano será o que Deus quiser.

Pusemo-nos frente a frente, como réu e juiz em pleno tribunal. Bernardo sorriu, enquanto abria o «dossier», seqüioso de dar novidades, um pouco inquieto de olhar doce e transparente.

Porque te afastas de mim, meu caro amigo? Terá doença contagiosa? Será que tens medo de aparecer junto da minha gaiola de pedra tosca? É verdade que na minha existência atribulada, nem sequer reparo por ti. Eras um garotinho de calças fundilhadas, como havia contos de fadas e de uma santa terrinha. Eu gostava imenso de crianças, da candura das suas almas virgínicas, da inocência das suas acções, da pureza dos seus sentimentos cristalinhas, nem sequer reparo por ti. Eras um garotinho de calças fundilhadas, como havia contos de fadas e de uma santa terrinha. Eu gostava imenso de crianças, da candura das suas almas virgínicas, da inocência das suas acções, da pureza dos seus sentimentos cristalinhas, nem sequer reparo por ti.

As ornicainhas são o expoente sublime da época mais bela da vida humana. Tratada com carinho e profunda amizade, como se fossem irmãos mais novos. Venerava também as flores, as avezinhas, o portento poder da Natureza, o longínquo espaço sideral das estrelas e bruciavam nos mundos desconhecidos dessa cúpula azul e infinita do céu. Adorava a arte, rendia-me aos talentos superiores da humanidade, ao virtuosismo musical, à pintura dos génios, aos deuses mitológicos! Subjugava-me a omnipotência de Deus, a sua obra maravilhosa de nos dar vida, sob a sua graça, luz, razão, amor, resignação, tristezas e alegrias. Sentia as dores dos nossos semelhantes que viviam da caridade dos bondosos corações, na miséria pungente e na promiscuidade vergonhosa, em casas de telha vã, enrolados de frio nas mantas delgadas pelo tempo, numa baralhada sexual.

Que eloquência pessimista, Bernardo! Os tempos agora são outros. Há mais carinho, há mais bondade, há mais amor e fraternidade. O homem deixou de ser o lobo do homem. Os tribações que suavam o sangue, de mentalidades retrógradas, pertencem a uma época distante, onde não se sabiam definir os sagrados direitos e deveres de cada cidadão. S. Brás de Alportel evoluiu extraordinariamente na senda luminosa do progresso. O civismo e as virtudes nobres a esta dignificante tarefa, e os frutos dessa campanha honram-nos de maneira concludente, insosfismável. Semanalmente, em listas apropriadas, são efectuadas cobranças voluntárias, de harmonia com as possibilidades materiais de cada beneficiário. É uma verdadeira corrida que nos desvela, procuramos ultrapassar uns aos outros visando aumentar substancialmente o «bolo» a distribuir. Conhecemos todas essas almas de formação impecável e conscienciosas, puras, tranquilas. É verdade que aparece a sua ovelha ranhosa neste numeroso rebanho, que escandalosamente se subscreve com 2\$50, e outros nem sequer constam nas listas, mas confessamos que essa média é tão baixíssima, que nem se dá por ela. Além, tem que haver de tudo um pouco para não se perder a espécie. São das tais cepas com muita parra e pouca uva! Os que mais se salientam em apelo à fraternidade e aos sentimentos de filantropia social, na hora H, miserável e cobardemente, inventam todos os protestos ao nível da sua tacanhez, fazendo figura de peixinhos. Para quê? Na hora da morte vão para o inferno de pés juntinhos e os herdeiros como chachais compram e vendem consciências dessa «massa» apodrecida nos cofres, da qual houve medo de se retirar uns cobres para a mendicância.

— Entã, não será blasfemar? — retorquiu Bernardo, com toda a presença de espírito. Talvez alguns desses que tu julgas evadidos de defeitos, tenham razões especiais para levar momentaneamente uma vida de austeridade económica. Os negócios estão pela rua da amargura, a terra mal dá — quando dá — para quem a semeia e decreta nela os ossos a trabalhar, como um cão. Têm as suas famílias e as respon-

tabilidades dos seus lares. Comer, beber, vestir e calçar nestes dias tormentosos, é problema que tira o sono e a tranquilidade a um pai amigo do seu lar, cónsido do seu papel perante os seus rebentos. Tu sabes lá os calotes de muito boa gente engravadada, que se senta à americana na mesa do café? Parece respirar optimismo, mas olhales dos cabelos esbranquiçados, aos olhos de brilho esquisito, à pele engalhada. O merceiro, o sapateiro e o alfaiate são as grandes vítimas, encravados até aos olhos. E tu — observou irónicamente — para esses tens uma maneira especial de cumprimentar... um sotaque na voz... De que marca é a pomada que usas agora?

— Vámos lá com a gracinha, amigo. Não admito piadinhas dessas! Eu cumprimento todos da mesma forma, sem excepções. Escusa pois de inoportunas insinuações. Claro que com o rodar do tempo, a escrever quinzenalmente no «Cantinho de S. Brás» verdades como punhos e um pouco de fantasia estritamente humorística, os que se sentem afovejados «amunam-se», passam por nós como cão por vinha vindimada. Em suma, não dão «confiança». Faciência! Perdermos a amizade de pessoas que nem por sombras são envolvidas nas malhas trónicas dos nossos comentários, isso sim, é que nos magoa, e inaproveitavelmente temos casos desses. Quanto aos outros, quem não quer ser lobo não lhe vista a pele. Ossos dum ofício bastante ingrato, dum carolice colada à pele e ao sangue... »

A luz voltou! Despedimo-nos com «até à vista amigos». Sentiamos que pelas gretas das fechaduras éramos espionados. Toda a gente iria saber da confidência. Há por aqui tanto linguareiro que não guarda segredo de nada, e dá dimensões estúpidas a ingentes desabafos, simples troca de impressões sobre problemas locais antigos e actualizados... — F. CLARA NEVES

ESPAÇO DE TAVIRA

OS BANCOS

A PROPÓSITO de bancos, — haverá alguém que não se esteja preocupando com o próximo desconto que vem aí vertiginosamente, ou há que efectuar hoje mesmo? — ocorre perguntar o que será feito dos bancos que, um a um, misteriosamente, de longe em longe, foram arrancados à surlreia pelo escuro da noite, ali do Largo da Praça.

Sim, que é feito desses prestimosos objectos do repouso público que ali ofereciam os seus reconfortantes serviços a quem tinha de esperar pelas camionetas, ou onde, nas noites escuras, se reunia a covaqueira, de perna cruzada, casaco no braço e deita devanear, sem que lhe surgisse o empregado de mesa com o seu coarivo: — O que é que deseja tomar?

E que na falta dos bancos amigos, inteiramente de graça, as encalhadas indígenas resta-lhe tão somente as esplendidas dos cafés se quiser permanecer naquele aprazível lugar, a ver passar as horas, as ruletes, as motorizadas sem escape, as mini-saías, as cut-saías, e outros trabalhos mais ou menos artísticos que hoje tanto contribuem para distrair as faculdades cansadas de uma humanidade cansada e já sem facilidades quase nenhuma, pelo menos económicas.

Pergunta-se então, e muito legitimamente, porque nos tiraram os bancos de repouso e só nos deixaram os outros, os das dores de cabeça, onde a gente nem se pode sentar? — caso do Nacional Ultramarino aqui, nem uma cadeira!

Entã que abegoaria refaundiram esses saudosos amigos de madeira e ferro, pintadinhos de verde? — que é esperança, ainda por cima.

Ali, à fresca, batia-se calmamente a sornã da modorra, contavam-se anedotas picantes e das outras para senhoras idosas, faziam-se pratos para endraltar o mundo, ou se encontrava sempre o amigo que emprestava discretamente os dez «paus» preciosos, sem letra, sem juro, sem saador nem avalista. Aquilo é que eram bancos!

Estarão eles em montão esquecidos no canil da igreja do Rosário, ou na confusão do «Lavador Municipal», onde tudo é porcaria e não se lava coisíssima nenhuma?

Estarão antes em reparação a fim de ser colocadas nas sombras dos arbustos a plantar no calcinante passeio das Quatro-Águas?

Nesse caso pergunta-se pelos outros bancos, aqueles que se encontravam ao longo da avenida da estação. Sim, então e esses, porque foram arrancados? Não eram eles uma bênção do céu para as pessoas reumáticas que se dirigiam ao comboio por aquela intermível avenida? Quem diz reumáticas, diz asmáticas, artríticas, claudicantes, convalescentes ou crianças de peito, que em necessidade, ali podiam descansar e recuperar energias para prosseguir. Que é então feito desses bancos tanto mais úteis pelas suas virtudes terapêuticas, porque não?

Uns e outros urge que sejam colocados nos seus antigos postos, não só por quanto fca dito, mas porque embelzaram os passeios e porque da sua presença desprende-se uma sensação de repouso salutar de que a febricitante humanidade anda tão necessitada.

Que voltem então os bancos amigos, mas voltem sem demora, se faz favor.

SEBASTIAO LEIRIA

Cadeiras
com o fundo em atabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Belrão — S. Brás de Alportel — telef. 42137.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!
2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA MEL D'OIRO RESERVA «1895»



Caseiro
Para propriedade de pomar no Livramento.
Falar ou escrever, indicando condições e referências, a Dr. Raul Davim, Rua D. Fuas Roupinho, 20 — Monte Gordo.

O OIRO DAS BEBIDAS
A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A J. M. VALVERDE PORTIMÃO
Telefone 210

CARIBIA PALERMO SIOSA Line
SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 9 de SETEMBRO
 Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)
 Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

PUZZLE DE PALAVRAS
PROBLEMA N.º 18
QUADRA DE SILVA TAVARES
 DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

E1	A2	A3	C4	D5	E6	F7	L8	G9	H10	
	E11	I12	N13	O14	A15		D16	K17	.	
L18		B19	E20	O21	C22	J23	C24			
H25	J26	M27		N28	D29		F30	G31	B32	G33
A34	E35	F36		J37	L38	I39	N40	H41		
D42	E43	L44		I45	O46	B47	M48	J49		
L50	C51	L52		D53	N54		F55	B56	K57	F58
		I59		G60	H61	H62	N63	K64		G65
K66	M67		M68	K69	C70	N71	JERRY	O72	G73	C74

QUADRA DE SILVA TAVARES DIREITOS RESERVADOS JERRY

A...	Satanaz	34	15	3	2		
B...	Engode	56	1	18	47	32	
C...	Vento brando	24	4	22	70	74	51
D...	Observaste	16	5	42	63	29	
E...	Parado	11	20	35	6	43	
F...	Vai para fora	30	58	36	65	7	
G...	Anarra	60	31	65	33	9	78
H...	Imprensa	25	61	10	41	62	
I...	Combate	45	12	39	69		
J...	São	37	23	26	49		
K...	Arremessa	64	66	17	67	69	
L...	Sugeriu	8	18	50	62	38	44
M...	Barbo	48	67	68	27		
N...	Lastro de navio	18	71	28	64	63	40
O...	Oposição	72	21	14	46		

(Ver solução noutra página)

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregar em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

TV-FOLCLORE PARA QUANDO O ALGARVE?

(Conclusão da 1.ª página)

a que por generosidade não responde. Pois não obstante o sobranceiro mutismo com que temos sido acolhidos — e que nos devia humilhar e ferir pelo que pode conter de desdém — mais outra vez falamos à R. T. P., e agora trazidos por uma entrevista inserta no seu órgão de Imprensa, a revista «TV».

Pelo título que damos a esta crónica, é fácil concluir que nos vamos ocupar da rubrica «Folclore» de que é responsável o sr. dr. Pedro Homem de Mello, folclorista de bastante mérito e que, como diz na sua entrevista, há muitas décadas se dedica ao estudo da coreografia popular. Não nos traz o objectivo de discutir as suas teorias folclóricas, nem para tal estamos autorizados, dado que os nossos conhecimentos sobre o assunto são deveras limitados: gostamos de ver exibir-se um rancho que se revela expressivo, característico... «uma verdade geográfica»; ficamos indiferentes se as suas interpretações exprimem apenas a determinação de bailar. Deste modo, temos apreciado ou não os ranchos apresentados pelo sr. dr. Pedro Homem de Mello, uma vez que nem todos conseguiram exteriorizar o mínimo de particularidades etnográficas que os tornassem autênticos. E já, pelo que temos observado, o programa começa a merecer menos interesse, mas talvez o facto se deva mais à orientação que lhe tem sido dada que à sua essência ou idade. «Folclore» deixou de constituir novidade e oferecer interesse porque todos sabemos, ao ligar o televisor, que vamos ter Minho, Beiras, Douro, Ribatejo e, por consequência, viras, chulas, polcas, fandangos. O resto do País, especialmente o sul, parece não estar dentro das fronteiras de Portugal, muito embora já D. Afonso III se adornasse com o título de senhor do Reino do Algarve.

Não, o sr. dr. Pedro Homem de Mello não pode designar por «meus verdadeiras» a acusação do seu desinteresse pelo folclore do Sul como não pode contestar a predominância no seu programa dos grupos nortenhos, que lhe aponta a crítica. Têm sido, realmente, apresentados alguns ranchos folclóricos de aquém-Tejo, mas todos eles pertencem a um Sul muito alto e que só por capricho o rio deixou na banda de cá. O sul de Portugal estende-se sobre todo o Alentejo e vem acabar um bocadinho mais abaixo — no Algarve. Parece ter esquecido esta realidade geográfica o responsável de «Folclore» e talvez porque no seu coração de português não haja um lugarzito, mesmo insignificante, para estas Províncias. Compreendemos que seu bairrismo o puxe para o Minho e, por vizinhança, para as Beiras e Douros, mas achamos que um realizador deve possuir uma razão mais forte que o coração.

Que nos perdoe o sr. dr. Pedro Homem de Mello se estamos sendo rígidos, mas o esquecimento que lhe tem merecido o Algarve ferrenos e até a ave, por mais dócil que seja, quando ferida, pia. Admitimos que o reputado coreógrafo não morra de amores pela nossa Província — tão independente, tão desprovida de casas nobres, tão plebe — mas ela é um pedaço de Portugal e isto dá-lhe direito a ser incluída no programa «Folclore».

Desconhecemos se o sr. dr. Pedro Homem de Mello tem estendido os seus estudos ao folclore algarvio, é natural que sim, mas nunca sobre ele lhe escutamos uma qualquer referência. Contudo o Algarve tem folclore, e como não tê-lo se toda a composição de carácter pessoal, uma vez interpretada pelo povo, como que se afoga no seu sangue? Ora o Algarve tem povo, o seu povo canta e, por consequência, possui folclore. E possui um folclore genuíno, característico, rico de alegria e garridice que entusiasma, que estontea, que faz delirar a assistência que sempre o partilha como que atraída por um imã irresistível. Que é assim ainda há pouco foi demonstrado, quando, da inauguração dos Jogos Luso-Brasileiros; o público não só aplaudiu como participou na nossa «Tia Anica de Loulé». Estava lá representada toda a arte de dançar

TINTAS «EXCELSIOR»

Construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Arrendamento da propriedade do TRAFAL

Faz-se público que a Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento a longo prazo, da parte de sequeiro da propriedade denominada TRAFAL entre Quarteira e o empreendimento turístico de Vale de Lobos, junto ao mar.

A proposta deverá concretizar tanto quanto possível:

- a) — Fim a que o pretendente destina o terreno;
- b) — Prazo de duração que prevê para o contrato;
- c) — Importância, época e modalidade do pagamento da renda;
- d) — Garantias e indemnizações que oferece ou exige, para a hipótese de pretender edificar no terreno e prazo para início e efectivação das respectivas obras.

A abertura das propostas será efectuada no Cartório Paroquial de S. Sebastião, de Loulé, no dia 17 de Setembro próximo, pelas 16 horas, devendo as cartas serem entregues a qualquer dos dois párcos da Vila, até às 17 horas da véspera.

A Comissão reserva-se o direito de não adjudicar o arrendamento se nenhuma das propostas for satisfatória ou conveniente aos interesses do Santuário e da Igreja.

Loulé, 4 de Agosto de 1966.

A COMISSÃO EXECUTIVA

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS


SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION»
(FABRICO SUECO)
Já funcionam em Portugal centenas de unidades
LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE
Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornaleros
Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.
Assistência por técnico especializado da Fábrica
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AGENTES EXCLUSIVOS: **MINASTELA, LDA.**
R. Dona Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA — 1 — Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO — Telef. 27029



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios ou turismo
Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines.
Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.
Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.
Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave.
Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.
P & O-ORIENT LINES
Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO., LTD.
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Manuel António Feliciano e Helder Martins da Cruz

produtos para a agricultura

Telefone 72 VILA NOVA DE CACELA


ADUBOS

LUBRIFICANTES
VITAMEAL
RAÇÕES COMPOSTAS
LISTER PACHANCHO VILLIERS
motores de rega
peças
tubos
acessórios

2.º Aniversário 1964/66
Ao passar o 2.º ANIVERSÁRIO da n/ casa cumprimos os nossos prezados clientes, fornecedores, colaboradores e amigos pela confiança e consideração demonstradas o que nos sensibiliza e estimula para um maior engrandecimento e expansão comercial.
A nossa quota-parte na colaboração com a LAVOURA e o êxito alcançado confere-nos uma posição que nos honra assim como às marcas e qualidades que representamos.
Os nossos sinceros agradecimentos

Adubos — Cereais — Sementes — Rações — Concentrados — Pesticidas — Insecticidas — Acaricidas — Detergentes — Motores de Rega — Óleos — Massas — Tubos — Desperdícios — Mangueiras — Cordas — Fios — Material de Incêndio — Bombas Eléctricas — Ferramentas — Acessórios — Palhas — Batata de Semente e de Consumo — Cimento — Cal Hidráulica — Bersin — Trevo da Pérsia — Gramicha — Ervilhaca do Caia — Feno Grego — Cesirão — Erva do Sudão — Luzernas — Sorgos — Milhos de Forragem, etc.

TRABALHOS AGRÍCOLAS COM TRACTOR

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Loulé... em retrato

ESTAS festas das populações marítimas são sempre um relicário de tradições, de preciosas manifestações de fé, de valioso sabor regional e de profunda e comovente originalidade.
Quando vemos as bandeirinhas de papel, as bandeiras nacionais em papel de seda na sua tocante simplicidade e comovente singeleza, empoleiradas ao longo e nos altos dos barcos dos pescadores sentimos uma poética invasão de misticismo, de amor ao simples, de renúncia à vaidade e ostentação do mundo dos nossos dias. Ali está apenas o coração do povo, a pureza da sua expressão sentimental e religiosa, a lácida e clara reacção de almas simples e bondosas de gente ainda intocada pela onda de desvario que parece atrair o mundo jovem e alucinado.
E ficamos admirados da grande acção, da total submissão daquela gente que todas as noites conversa com Deus, que, de hora a hora, sente necessidade de comunhão em espírito com a Nossa Senhora da Conceição, de confiar na grandza da fé e da esperança divina, como farol protector das suas dificuldades, ansiedades e aflições. E compreendemos porque é que eles estão entusiasmados e compenetrados do alto significado espiritual da sua festa, da sua necessidade de agradecer a Deus, de manifestar publicamente e na sua singela e tocante homenagem, toda a força da sua convicção religiosa.
Quando ao lado desta pureza de ideais passam as banhistas, despuídas, nos seus trajes extravagantes, provocantes e de pura ostentação incarácterística, mostrando ou o melhor «lastex», ou o mais inconcebível aparato de cobertura de corpo e cabeça, ou a calça mais justa, ondulante ou mal talhada, cada qual no desejo de se salientar, de se exibir grotescamente, ficamos silenciosos a fazer a comparação do que é grito de contaminação, furor diabólico e vaidade alucinante, com a cristandade da alma humana na sua contemplação de Deus!
Ou então, quando vemos, esses homens e rapazes, também numa abstrata exposição de trajes que confundem os secos, de cabeleiras ou melenas descadadas de uma inexpressibilidade de gosto ou definição de estilo, ou portadores de barbás incríveis e deformantes que a higiene de há muito condenou, na defesa contra o parasita, tudo num ritmo de asneiras ou de chamarias para atrair atenções sobre a ausência de outras causas de apreciação e mérito, também sabe bem considerar que há gente simples contemplativa dos méritos divinos e eternos, da doutrina do Grande e do Belo, porque se impôs pela simplicidade e pela pureza da concepção.
E é com riso escarninho, com um íntimo esgar de reprovação e desprezo que enquadrámos essas tolas e baixas manifestações estonteadas da espécie humana, na caricatura da demência característica desta época de enganar e desfazerem-se de que, oertamente, na calma e na tranquilidade do espírito fazem contrição e sentem remorsos.

REPORTER X

Prédios novos
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.
Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Palma, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

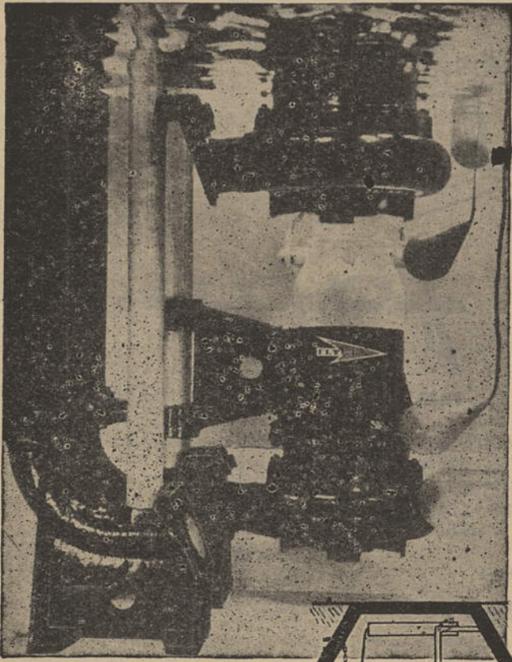
HOUSE FOR SELLING MAISON POUR VENDRE
VENDE-SE PRÉDIO EM MONTE GORDO
Vende-se o prédio onde está o café, conhecido por café Firmino, em Monte Gordo. Informa João da Palma, Rua da Mesquita, 36 — SILVES.

Empreitada

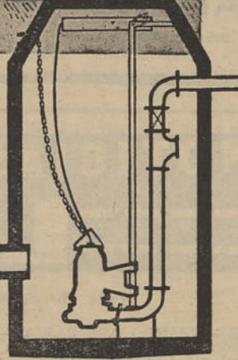
Construção do edifício para as instalações da sociedade PANIFICADORA DE SENHORA DA LUZ, LDA., em Lagoa.

Aceitam-se propostas de 15 a 30 de Setembro próximo.

Projecto e caderno de encargos, patentes na sua sede, na Rua General Teófilo Trindade, em Lagoa.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações



Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição duma bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg. VENTO
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

EXTERNATO DR. JOÃO LÚCIO (MISTO)

Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 — Telefone 72640 — Olhão

Instrução Primária e Infantil
Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas
Curso dos Liceus, completo
Curso Unificado da Telescola
Ginástica Educativa

(6.º e 7.º anos em todas as alíneas, incluindo práticas; em regime de classe e explicações)

(AULAS DIURNAS E NOCTURNAS)

ALVARÁ N.º 1206

Matrículas até 14 de Setembro



O velho Zé Fusetense volta a dar sinal de vida

DEPOIS de longa ausência, recebemos há dias uma carta, endereçada pelo «Fusetense» à nossa modesta secção, onde diz a mesma já estar escrita há mais de cinco meses, mas que o assunto não perdera a actualidade. E quem diz assunto, também poderia falar no plural, pois que ela trata de vários, entre os quais o da «Tia Anica» (que ele afirma nunca ter existido, pois na Fuseta só existiu a D. Ana), o turismo algarvio e o Bolonhês, e as badaladas do sino grande.

Segundo a sua própria expressão, essas «Farpas» (não confundir com as de Ramalho Ortigão) foram feitas para entreter o tempo, e disso não temos a menor dúvida. Se não, vejamos a maneira como ele finaliza os versos referentes ao turismo algarvio:

O Bolonhês
Que é grande e bom português
Audaz, valente e arrojado;
Não pode permitir que no Algarve
Nos falte a alfarroba e o figo torrado!...

Atenção, Fusetenses,
Que o sino vai badalar,
Com pancadas fortes e certas
Como só ele as sabe dar!...

Que o canal seja concluído
Por todo este verão,
É o desejo dos pescadores
Que estão dentro da razão!...

Já nos deu a boa vontade
O sr. Almirante Tenreiro,
Pois dos nossos bons amigos
É sempre ele o primeiro!...

Queremos ruas alcatroadas
Jardins e iluminação
E tudo se conseguirá
Com a ajuda da Câmara d'Olhão!...

A C. P. que ponha em condições
O apeadeiro da Arte-Nova,
Pode o badalo enfiar-se
E aplicar-lhe uma sova!...

Um monumento aos pescadores
Também não ficaria mal,
Porque a terra é toda deles
E eles, o nosso ideal!...

Assim como várias ruas
Precisam dos nomes reformados,
Nomes de grandes vultos da grei
Para serem admirados!...

E diz mais o sino grande
Que não deixa de badalar,
Que há coisas na Fuseta
Que já deviam acabar!...

Mas isso vai pouco a pouco
Com pancadas de energia,
Quem espera sempre alcança
E há-de chegar o nosso dia!...

E assim terminam por hoje
As badaladas do sino imponente,
Como o eco forte e sincero
Da Fuseta e sua gente!...

ZÉ FUSETENSE

Velho escriba fusetense,
Por mais q'a gente pense,
Não sabemos quem você é;
Diz que o sino se põe aos gritos,
Mas no fim dos seus escritos
Só se assina com um «Zé»!...

Essas fortes badaladas
Muito bem repenicadas,
Fazem certa confusão!...
Não estará você a gostar
Da maneira de tocar
Cá do nosso sacristão?...

REIS d'ANDRADE

Gincana Automobilista em Lagos

Realiza-se no dia 11 de Setembro no Parque de Jogos do Rossio da Trindade a III Gincana Automobilista.
Recebem-se inscrições na Sede do Clube Esperança onde se prestam todos os esclarecimentos, ou pelo telefone n.º 85.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

PARE VEJA E COMPRE SALDOS

- | | | | |
|--|---------|---|--------|
| FATOS BANHO LASTEX, para senhora, todos os tamanhos | 65\$00 | FRALDAS duplas, medicinais, são tão maciazinhas | 4\$50 |
| RISCADO XADREZ, 10 padrões, 10 cores | 2\$50 | LENÇÓIS PARA DIVÁ, com 1,20 largo, preço assim | 14\$50 |
| PANO CRU, serve para tudo, para não se dar vendemos a | 2\$50 | CALÇÕES POPELINE, para homem, com trosse de nylon, para campo e praia, é muito barato | 15\$00 |
| GRAVATAS PARA HOMEM, só nós somos capazes disto! cada | 1\$00 | CALÇÕES NYLON, para homem (tipo Piroga) têm uma categoria | 35\$00 |
| TAFETÁS DE SEDA, todas as cores, milhares de peças | 6\$90 | FATOS BANHO REDE, com forro, para senhora, são tão giros | 75\$00 |
| CALÇAS SARJA TERYLENE, é o verdadeiro Terylene, para homem | 95\$00 | CAMISAS DORMIR, em Tricot de Nylon, senhora, são lindas | 19\$50 |
| BLUSAS TERYLENE, para senhora, c/ manga, verdadeiro Terylene | 45\$00 | CAMISAS DORMIR, senhora, são aquelas do seu casamento | 35\$00 |
| PANO LENÇOL, até parece Linho, 1,80 largo, venda limitada | 15\$00 | COMBINAÇÕES NYLON, senhora, com rendas girinhas | 14\$50 |
| CAMISAS TERYLENE, homem, práticas e frescas, meia manga | 47\$50 | COMBINAÇÕES NYLON, senhora, rendas muito largas, com grande categoria, e o preço é à nossa maneira | 22\$50 |
| CHIFFON DE NYLON, autêntico, 0,80 largo, várias cores | 9\$80 | CUECAS DE ALGODÃO, boa malha canelada, senhora, compre SEIS PARES repare que são seis pares, apenas por | 20\$00 |
| REPSES, daquele muito bom, todas as cores, mas é mesmo | 19\$50 | PANOS COZINHA, bonito xadrez, compre UMA DÚZIA e receberá TRÊZE panos, se comprar um só, custa | 2\$50 |
| SAIOTES NYLON, senhora, são giros e têm lindas rendas | 10\$80 | CAMISAS REDE NYLON, homem, muitas cores, meia manga | 19\$50 |
| ROBES DE NYLON, acolchoados, de grande classe | 110\$00 | CAMISAS HOMEM, para usar sem casaco, em cor e branco, têm meia manga e são muito baratinhas | 10\$00 |
| MEIAS DE VIDRO, temos milhares de dúzias, só em preto | 3\$90 | MARQUISETE TERYLENE, com 1,50 largo, não duvide, é Terylene SAIAS PLISSADAS, para senhora, cores lindas, são boas saias | 57\$50 |
| TROUSSES PARA HOMEM, belíssima malha, compre por | 5\$90 | CUECAS TRICOT NYLON, para senhora e ainda com rendinhas | 5\$90 |
| SOQUETES MOUSSE NYLON, temos milhares, note bem o preço | 2\$90 | JOGOS DE MESA, daqueles que abrem o apetite! São tão giros | 15\$00 |
| CAMISAS TRICOT NYLON, todos os números e cores, muito boa qualidade, todas em caixa | 27\$50 | SOUTIENS DE NYLON, todos os números e cores, nada mais a dizer | 5\$90 |
| CORTES DE FATO EM TERYLENE, mas que é que julga? é Terylene do bom e cada corte custa apenas | 225\$00 | | |
| SURÁS FANTASIA, com 0,80, artigo moderno, centenas de peças, dezenas de cores | 12\$50 | | |
| COMBINAÇÕES TRICOT NYLON, menina, girinhas e com rendas | 5\$90 | | |

Exposição de óleos e aguarelas de Esmeralda Calvário em Faro

Numa das salas do Hotel Evga, em Faro, foi inaugurada na semana-feira, com a presença do sr. coronel Santos Gomes, governador civil substituído e outras entidades, uma exposição de óleos e aguarelas de Esmeralda Calvário. São quarenta trabalhos revelando uma maturidade e segurança, que desde logo definem uma autêntica artista. Esmeralda Calvário é uma algarvia que ora regressa à sua terra, oferecendo esta bela mensagem de arte. Frequentou no Porto a Escola Superior de Belas Artes, exercendo actualmente o professorado na Escola de Artes Decorativas. «Devia esta exposição à minha terra...» diz-nos a artista, a modo de apresentação. E com efeito, foi para nós uma revelação, uma bela revelação, o mundo de beleza, de sonho, de cor e de vida que Esmeralda Calvário transplantou para a tela. Traço forte e impressionista no óleo, e leveza, quase etérea, nas aguarelas, são as impressões primárias que nos ocorrem. Anotamos o tom expressivo de «Magnólias» (n.º 5) as boas proporções e conjunto atraente de «Flores e Cerâmica», a vida pressentida em «Estrelícias» (n.º 16), a sobriedade de «Mata de Oflr» (n.º 32) e o bucolismo de «O meu poço — Faro». Singulares ainda a nova perspectiva de «Santo António do Alto» (n.º 21), o vibrante de «Rochedos» (n.º 39) e o óleo já clássico «Arco da Vila». É evidente que todos os trabalhos se situam num bom nível, como os nossos leitores, a quem aconselhamos uma visita, terão ensejo de apreciar. A exposição mantém-se aberta até quarta-feira, funcionando das 15 às 17 horas e das 19 às 21. Um seguro êxito representa esta exposição de Esmeralda Calvário na «sua» e nossa terra. — J. L.

Recital de poesia luso-americano em Faro

A despeito de nos encontrarmos em plena época estival, o Circulo Cultural do Algarve, a quem a cultura na capital algarvia tanto deve, apresentou mais uma interessante actividade. Aproveitando a estadia entre nós do conhecido homem de letras da Colômbia, poeta, jornalista e declamador Luis Eduard Correa Ortiz, foi por este apresentado um recital poético luso-americano, que alcançou merecido êxito.

Baile em Bela Salema

Na Esplanada Refina, em Bela Salema, realiza-se hoje um baile abrilhantado pelo conjunto feminino Estrelas da Primavera, e em que actuará também o conjunto Maria Albertina, intérprete da música regional portuguesa.



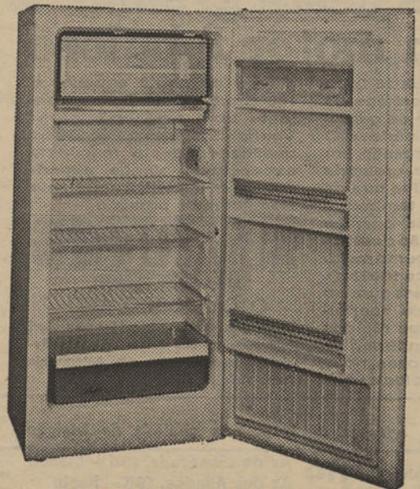
Motores de popa

1 EVINRUDE de 28 HP,
1 JOHNSON de 3 HP,
revistos de mecânica,
vende oficina PERROLAS, LDA. — Portimão.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE BOMBE MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

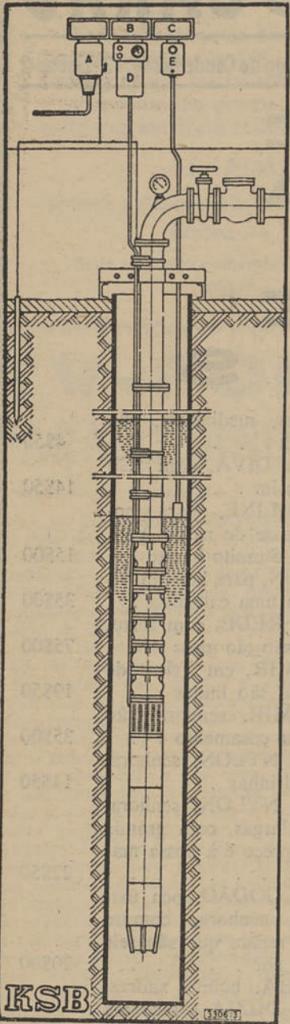


Agência:
Avenida da República, 59
Telefone 291
Vila Real de Santo António

Quarto c/ pensão

Senhora do Algarve residente em Lisboa aluga quarto c/ pensão a duas raparigas universitárias próximo da Faculdade de Ciências. Inform. a telef. 196 — Loulé — das 15 às 20 h.

BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS
ENTREGAS IMEDIATAS
PRECISAL
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.
LISBOA Telefone 662192/4

TINTAS «EXCELSIOR»

O Dia do Bombeiro foi comemorado em Faro

Em 18 de Agosto de 1900, os Bombeiros Portugueses, sob a direcção do comandante Guilherme Gomes Fernandes, foram os melhores em Paris. Tal data foi escolhida para celebração do Dia do Bombeiro, significativa efeméride que bem merece o apoio e aplauso da população como homenagem àqueles a quem mui justamente se cognominou de «soldados da paz».

Em Faro, as comemorações decorreram no domingo e revestiram-se de grande brilho. De manhã, nos quartéis dos Bombeiros Voluntários (Cruz Lusã) e dos Municipais, foram hasteadas as bandeiras, perante os efectivos em formação. Mais tarde, na igreja de S. Pedro, foi celebrada missa, sufragando a alma dos companheiros falecidos, também homenageados no talhão dos Bombeiros no Cemitério da Esperança, onde foram depositos ramos de flores e se guardou um minuto de silêncio.

Seguiu-se um desfile pelas ruas de Faro, incorporando-se além dos efectivos, comandados pelos srs. Herculano Herdade (Voluntários) e António Baptista (Municipais), as fanfarras e o material das respectivas corporações que tão abnegadamente têm servido a cidade. Durante todo o dia os quartéis, que se apresentavam com festivas engalanções, estiveram patentes ao público.

As corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários foram visitadas pelo sr. tenente-coronel Rogério Cançado, inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que conferenciou com os respectivos comandos.

LAGOS

Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado.

Rua de Afonso d'Almeida, 17.



«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Iniciados os trabalhos de conclusão do pavimento dos acessos ao lado leste da nova doca de pesca

ENCONTRA-SE já adiada a pavimentação a paralelepípedos dos acessos ao lado leste da nova doca de pesca, obra que muito se impunha pois o mau estado daqueles originava grandes prejuízos para a faina do peixe, tanto no Inverno como no Verão.

Embora as obras tenham obrigado a pequenos desvios aos veículos que transportam o peixe, é enorme a satisfação que reina entre aqueles cuja actividade está ligada a esse sector da nossa vila. Apraz-nos também a verificação das obras, cuja necessidade por diversas vezes havíamos referido nestas crónicas.

Esperemos agora que surja, simultaneamente, a conclusão da iluminação de toda a doca, o que irá concorrer bastante para o progresso da nossa vila.

COM VISTA AO DESAPARECIMENTO DO ODORE DESPARECIDO QUE AFECTA CONSTANTEMENTE A NOSSA VILA — Com vista ao desaparecimento do que muitos olhanços consideram um atentado à saúde pública dos seus conterrâneos, tivemos conhecimento de que ultimamente têm sido tomadas medidas drásticas contra os que ilegal e anti-sanitariamente mantêm secos de detritos ou de certos peixes em más condições. Dificuldades de ordem impidem as autoridades locais o uso de medidas que imediatamente conduzissem ao resultado que todos esperamos, mas estamos cientes de que isso se conseguirá, a bem da nossa terra.

Lamentamos, no entanto, que a ignorância de muitos dos nossos conterrâneos esteja a contribuir, embora involuntariamente, para o aumento das dificuldades acima referidas, mas estamos convictos de que se analisarem bem o mal que dessas más condições de preparação dos detritos advém para a saúde pública, todos acabarão por contribuir para a solução por tantos ambicionada.

ACESSO AS ESCOLAS PRIMARIAS SITAS NA ESTRADA NACIONAL — Já por diversas vezes temos focado o facto de não haver acesso conveniente às escolas primárias situadas na Estrada Nacional. Encontrando-se estas escolas num local bastante perigoso para as crianças, devido ao enorme movimento da rodovia a que estão juntas, vemos ainda este perigo muito aumentado com o mau acesso de que aqueles edifícios desfrutam. Assim, enquanto nos dias quentes uma autêntica nuvem de pó envolve professores e alunos quando se dirigem para o seu labor, no Inverno um autêntico lamaçal chega a impedir completamente o acesso às duas escolas.

Faltando cerca de um mês para o início das actividades escolares, julgamos ser esta a melhor altura para procurar a solução deste problema que em nossa opinião ficaria completamente resolvido com a construção de um pequeno passeio, um pouco elevado, junto ao

LARANJEAS

VENDEM-SE nas 200 laranjeiras, próximo de Faro.
Rua Cândido Guerreiro, 12 — FARO.

muro frontal dos referidos edifícios.
Com esta pequena obra, muitas centenas de crianças ficarão melhor protegidas contra os males a que pelas actuais condições do acesso às escolas estão sujeitas.
FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha e sábado, Pacheco.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

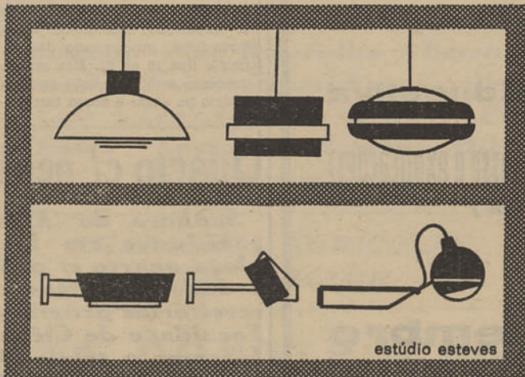
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA

ALVO

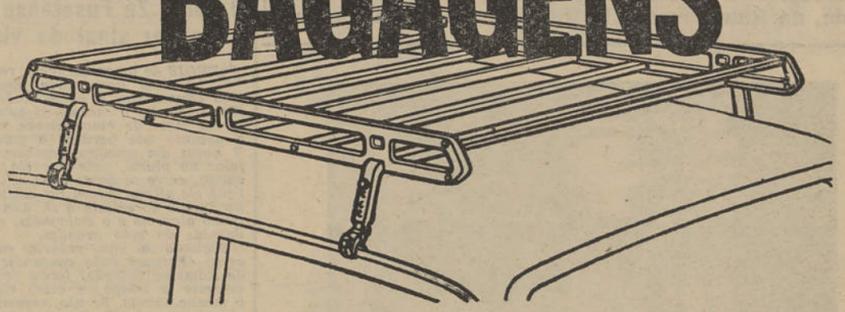
R. José Falcão, 57-A - Tel. 5 6000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

PORTA BAGAGENS



fapa

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

FÁCIL APLICAÇÃO, DESMONTÁVEL, pode ser desmontado e guardado numa pequena caixa. REGULÁVEL, tanto em altura como em largura. REVERSÍVEL, pode ser usado como porta bagagens ou plataforma. FABRICO ESMERADO E DE ALTA QUALIDADE, MUITO LEVE, DE METAL GALVANIZADO IMUNE À FERRUGEM.

Representantes:

C. SANTOS, S. A. R. L.

Rua Horta Machado, 2

FARO

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

VERANEANDO ATÉ CASCAIS—Uma senhora inglesa levou-nos no seu automóvel até Lisboa, passando pela majestosa ponte Salazar, o que fizemos muito morosamente, para melhor a admirarmos. É uma obra da qual já se falou imenso e nada mais há acrescentar, a não ser que digamos as nossas opiniões, muito boas e particulares, as quais nada adiantam. Mas sempre diremos: A dita ponte é uma obra imponente que, se não tivesse sido construída agora talvez nunca mais o fosse. E direi também que os automobilistas do Sul chegarão agora algumas horas mais cedo a Lisboa e vice-versa...

Abalámos depois para Cascais. É um verdadeiro povoado de sonho! Voltámos ao Estoril, no dia seguinte, numa observação permanente. Sim, senhores, sabem caminhar turística e baírristicamente. No entanto, quando demoramos os nossos olhos pelas «praia» da Costa do Sol, sentimos grande piedade por aqueles cegos mal-dosos que tantos «rares farpados» têm levantado contra o progresso turístico do nosso querido Algarve!

E, visionando silenciosamente o desenrolar demorado do tempo e das vidas que vão passando e morrendo, acabamos por concordar com os nossos próprios pensamentos: Toda esta zona da Costa do Sol é deslumbrante. Mas, façam estes homens o que fizerem, sejam prédios-cidades, provocando dores no pescoço àqueles que os olham cá de baixo, ou fazendo germinar flores e jardins por todos os lados e tudo quanto deliciar o turista exigente, não nos podem negar e inferiorizar uma coisa deslumbrante e rica, natural, que nós, algarvios, possuímos, muito orgulhosamente — as nossas límpidas e azuladas e mornas águas de um mar que as torna as mais lindas praias de Portugal!

NAUFRAGIO — O navio motor espanhol «Cala Nova», naufragou no domingo devido ao intenso nevoeiro, no sítio do Pontal da Carrapatella.

Comandado pelo capitão sr. Luiz Liceras Lopez, e com uma guarnição de 12 tripulantes, pertence à Sociedade Naviera Mallorquina e seguia de Lisboa para Sevilha.

O navio, encalhado nos baixios, encontra-se quase totalmente submerso. Todos os elementos do Posto da G. F. da Carrapatella prestaram o mais valioso auxílio, tendo ocorrido os tripulantes arribados à praia do Amado, sãos e salvos, testemunhando-lhes o peculiar carinho e abnegação que caracteriza aquela briosa corporação.

Os salvados que a tripulação conseguiu trazer para terra, encontram-se à guarda do posto da Guarda Fiscal da localidade.



FRIGORÍFICOS

Casal reformado

Oferece-se para guarda de vivenda no Algarve.

Resposta ao n.º 7.916.

atrás desta grelha está um motor fabuloso

A grelha do Renault 16 (que V. certamente reconheceu!) esconde um motor de características extraordinárias: O bloco é fundido à pressão, em metal ligeiro de extraordinária resistência: Mais leve que os motores clássicos, também é mais resistente aos agentes habituais de corrosão dos motores. Com um consumo muito razoável (9 litros aos 100 Km), este novo motor assegura ao Renault 16 notáveis «performances»: arranques rápidos (de 0 a 100 Km/h em 19 segundos), reprises nervosas, notável potência em subida e velo-

cidade de ponta superior a 145 Km/h. Mas não se contente com estes números: Venha V. mesmo constatar as qualidades desta mecânica excepcional; Venha experimentar o Renault 16 no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16

Montado em Portugal.

O CARRO DO ANO

Ganhou o Oscar atribuído pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Dias 5-6-7 Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: UTIC

Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
LISBOA—R.D. Filipa de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO—R. do Bojão, 61-65-T. 27029

Há em França cerca de seis milhões de campistas

(Conclusão da 1.ª página)
 cursos de água, fontes ou poços, e cobertos de uma camada de terra de 20 cm., no mínimo, bem comprimida.

As águas de lavagem (banhos, cozinha, etc.) serão lançadas a uma distância mínima de 50 metros de qualquer tenda ou caravana; com esta última ou com a camioneta própria de campismo, pode dispor-se de um reservatório inferior, que se esvazia periodicamente, em local apropriado. Em campismo fixo, as águas de lavagem são evacuadas de acordo com as instruções do chefe do parque.

Ter-se-á o cuidado de não estacionar demasiado próximo de uma ribeira ou corrente, sobretudo na montanha, pois é, por vezes, brutal a subida das águas, em caso de tempestade. A tenda será sempre montada em terreno bem plano, e poder-se-á cavar, em torno dela, uma goteira, para escoamento das águas da chuva.

É inútil insistir sobre o dever de dispor de um material sólido, impermeável à água mas permeável ao ar, assim como de vestuário quente. O isolamento dos colchões por um tapete é indispensável mas insuficiente, e é necessário completá-lo quer à custa de jornais cobertos por uma capa, quer de um colchão pneumático não muito cheio; recomenda-se, durante a noite, o uso de uma cinta de flanela. A iluminação será sempre eléctrica e não se acenderá o lume a menos de 200 metros de um bosque ou floresta. Limitar-se-ão as manifestações ruidosas (rádio, canto, gritos, instrumentos musicais) à comodidade da vizinhança, e a liberdade do campista termina quando colide com a dos semelhantes.

A farmácia do campista deve conter, no mínimo: ligaduras de crepe ou gaze; ligaduras adesivas, perfuradas ou não; maços de algodão; gaze estéril; uma almofada hemostática por compressão elástica, ou, na sua falta, um garrote; uma ligadura grande e outra pequena; alfinetes de segurança; uma tesoura; uma solução anti-séptica, tal como a mercureisocina; comprimidos para esterilizar a água; comprimidos anti-diarreicos ou subnitrito de bismuto em comprimidos ou granulados; comprimidos de aspirina; um anti-histamínico para uso interno e externo; um enzima fibrinolítico e anti-inflamatório, em traumatologia; loção anti-fúngica; loção insectífuga; creme antipruriginoso; soro antivenenoso correspondente às espécies locais, mantido em lugar fresco e fiscalizado quanto ao período de validade; e seringa e agulha estéril.

Não deve esquecer-se o extintor e um insecticida (recordar que as bombas de aerossóis, para uso doméstico, são, por vezes, carregadas com gases combustíveis liquefeitos, e que, em contacto com uma chama se transformam em macaricos de soldar).

A instrução do Ministério da Saúde Pública (12-8-1960) deu as directivas

técnicas relativas ao fornecimento de água potável e à evacuação das águas e detritos, nos parques de campismo.

Pelo que respeita à água, deve ser perfeitamente potável e ser proveniente de uma canalização pública, sempre que possível. É proibido colocar à disposição do público, mesmo que não seja para beber, água de má qualidade, que poderia dar lugar a equívocos. De acordo com o decreto ministerial de 30-5-1960, a quantidade mínima de água utilizada, por dia e por pessoa, será de 30 litros (40 litros, se o parque está equipado com W. C. munido de autoclismo).

Como regra prática, deve considerar-se suspeita toda a água proveniente de uma fonte, curso de água ou poço; recomenda-se a sua esterilização por qualquer dos processos preconizados pelo Conselho Superior de Higiene da França: a) ebulição durante mais de 5 minutos, seguida de agitação; b) clooração, por adição de 1-2 gotas de água de Javel do comércio, por litro de água, e agitação durante 15 minutos.

O sistema de evacuação das águas de esgoto e detritos estará, sempre que possível, ligado à rede geral dos esgotos. Se apenas se dispõe de meios naturais, é proibido lançar as águas de lavagem e detritos nos cursos de água ou seus leitos, sem autorização do serviço encarregado da sua conservação. Em rigor, podem utilizar-se: poços filtrantes, escoadouros subterrâneos ou solos especialmente preparados, nas condições definidas pela Circular n.º 60, de 4-5-1953; fossas fixas e estanques, de esvaziamento periódico, de acordo com o regulamento sanitário local; fossas químicas, fossas sépticas ou aparelhos equivalentes, seguidos de um dispositivo de depuração biológica, em conformidade com as circulares do Ministério da Saúde Pública, de 4-5-1953 e 18-6-1956.

Os detritos serão recolhidos em recipientes tapados ou sacos especiais de papel forte, ou em depósito próprio, afastado, isolado à custa de um pequeno muro e bem tapado; estes detritos serão retirados diariamente pelos serviços municipais, ou, pelo menos, de dois em dois dias, no caso de serem destruídos.

Regulamentação do campismo

Tendo sido, de certo modo esquecido o decreto tipo, de 26-4-1939, o de 7-2-1959 reconhece que o campismo é uma actividade de interesse geral, livremente exercida nas condições fixadas por decreto, com acordo daquele que usufrui o terreno, salvo oposição do proprietário.

O decreto de 18-3-1960 proíbe a instalação de parques nas estradas e vias públicas, num raio de 200 metros dos locais de captação das águas de consumo público, num local classificado como turístico e a menos de 500 metros de um monumento histórico.

A autorização para a abertura de um parque de campismo (mais de 10 campistas ou de 3 abrigos de campismo) é requerida ao presidente da Câmara, acompanhada do plano, orçamento, natureza jurídica do direito de ocupação, fornecimento de água, instalações sanitárias, etc., e transmitida ao Prefeito, que deve dar a resposta no prazo de 3 meses.

Os parques de campismo são divididos em 4 categorias: os das três primeiras são definitivamente autorizados; enquanto que os da 4.ª sómente a título provisório, embora com recondução tácita, desde que se observem as prescrições.

O decreto de 30-5-1960 define as normas mínimas pelo que respeita à equipagem e funcionamento das quatro categorias de parques; frequência máxima autorizada, 300 pessoas por hectare; uma sentina e um depósito de lixo de 75 litros, por cada 35 pessoas. Os parques de 1.ª e 2.ª categoria devem estar providos de sentinas com autoclismo, lavatórios, chuveiros, iluminação, vedação, guarda, etc. O decreto de 11-12-1961 prescreve a obrigação de um registo de polícia para os parques de campismo.

Por disposição de 18-3-1960, constituiu-se uma comissão nacional e comissões regionais que serão consultadas sobre as medidas a tomar para assegurar o desenvolvimento e regulamentação do campismo; o decreto de 26-6-1959 determina as prescrições para preservar o carácter do litoral da Provença, Côte d'Azur (decreto de 15-7-1959) e da Córsega (decreto de 7-12-1960). Recordemos, por fim, que o campismo está sujeito a certas determinações da lei de 15-2-1902, modificada em 30-10-1935 e do regulamento sanitário regional.

Uma comissão de peritos do Conselho Europeu publicou certo número de recomendações (La Presse Médicale, 5-5-1962), por vezes mais rigorosas (200 pessoas por hectare, depósito de 100 litros para 25 campistas) mas, em geral, conforme com a regulamentação francesa.



DROGAS MESQUITA — PORTO

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL

A MABOR NA

TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

23,00 → 24,00^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

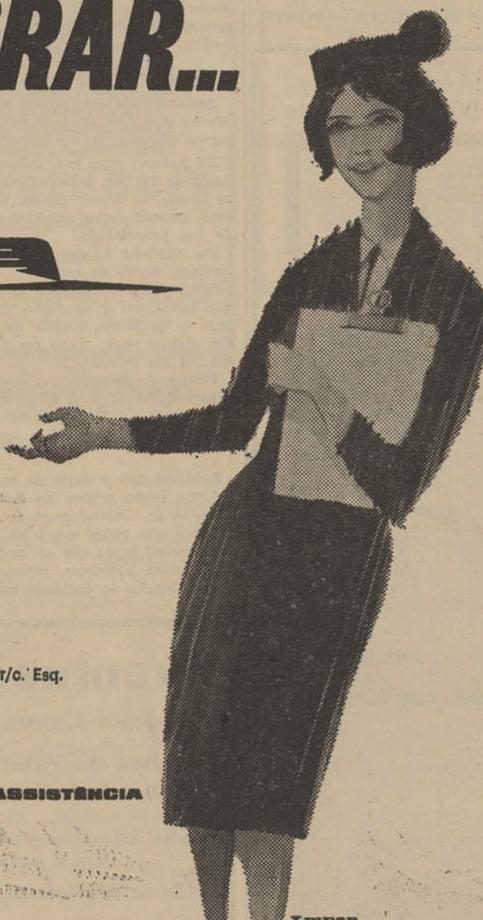
Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Festa de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui: dias 1, 2 e 3 de Setembro, às 16 e 30, serviço de confissões e às 21 e 30, tríduo solene preparatório, com terço, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento; dia 4, às 9 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18 e 30, procissão, em que se incorporam as associações religiosas com suas insígnias e estandartes e sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda de Montijo e, às 0 horas, queima de fogo de artifício.

Encarregado-Fabrico Oferece-se

Está colocado, deseja mudar firma, motivo, pretende melhores condições de vida. Resposta ao n.º 7.978.

Puzzle de Palavras

Solução

A... Démo; B... Isque; C... Zéfiro; D... Viste; E... Quedo; F... Vai para fora; G... Prende; H... Prelo; I... Luta; J... Tiro; K... Atria; L... Soprou; M... Cuva; N... Estiva; O... Veto.

Somei, desde que te vi
 O que fiz pra te prender
 Total: Sou louco por ti
 Tira a prova e tu vais ver!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Câmara Municipal de Lagos AVISO

Em virtude de trabalhos inadiáveis nas linhas de Alta e Baixa Tensão, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica amanhã, das 7 às 14 horas, nas regiões de Odiáxere, Sargaçal, Paúl e Meia Praia. Como medida de precaução as linhas devem considerar-se em carga.



O Algarve não estará presente no Concurso de Arte Dramática deste ano

Decorre de novo o Concurso de Arte Dramática para Amadores (fase de apuramento) a que concorrem algumas dezenas de agrupamentos de todo o País. O Algarve, que em vários anos tem marcado posição destacada no certame, quer através do extinto Teatro dos Amadores de Faro, quer e especialmente pelo Grupo de Teatro do Circuito Cultural do Algarve, que ainda no último certame alcançou os maiores galardões, não se faz representar nesta edição. O Grupo de Teatro do Circuito, que tencionava apresentar a peça de Bernardo Santareno «O Lugar», encenada em Junho último numa embarcação surta na doca de Faro, desistiu do seu intento por desacordo entre as datas marcadas e as conveniências para o espectáculo.



DROGAS MESQUITA — PORTO

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio de S. Bartolomeu do Sul, Castro Marim, com linda vista para o mar e magnífica paisagem para os montes. Consta de terra de semear, toda coberta de diverso arvoredo de frutos, secos e carnosos, com casas de habitação e variados anexos para a criação de diversos animais. Mostra o trata José Rosa no citado local.

O Parque de Campismo de Lagos tem contribuído para o progresso da cidade

LAGOS — Porque consideramos o progresso social função da união das criaturas sem distinções de raças, credos, cores ou políticas, não temos dúvida em afirmar que o Parque de Campismo vem contribuindo para o progresso de Lagos. Tivemos conhecimento que no mês de Julho passaram por ali criaturas de 18 nacionalidades, não contando que entre as mesmas surgissem desacordos por isto ou por aquilo. O parque está dotado do indispensável para que os campistas se sintam à vontade. Aqui lava-se louça, mais além a roupa; as instalações sanitárias satisfazem, os géneros de mercearia praticamente pelos preços correntes graças à delegação que a casa Freire mantém no parque. Só uma palavra: pequeno para os campistas que acorrem, é grande pela forma como se vão processando os serviços sempre tendentes a mais e melhor campismo. Falta porém uma coisa: Facilidades dos proprietários dos terrenos contíguos para duplicar, triplicar, se possível, a área de que dispõe. Teremos a dita de vir a constata-las?

A PROPOSTA DE DESPORTOS NÁUTICOS — Estamos gratos a João Leal por através da crónica de Faro inserida no *Jornal do Algarve*, nos proporcionar desabafos que de há muito se vêm amontoando na consciência, pelo abandono dos dirigentes do Clube de Vela pela modalidade.

O Posto Náutico do Clube de Vela transformado em *alote*, a figura-se-nos ter desamparado os jovens que praticavam vela pois as poucas unidades para a respectiva prática, estão, segundo nos consta, incapazes de servir.

Assim, prejudica-se a juventude e a cidade, que, falha de distrações, poderia animar-se especialmente nos fins de semana, com regatas que proporcionaríamos aos nossos visitantes algumas horas de entusiasmo. Se a empresa construtora do quebra-mar ofertou ao clube, como nos consta, as instalações que na praia de S. Roque, vulgo Meia Praia, utilizou para a laboração dos seus serviços, não será possível adaptação que se ajuste à modalidade de desportos náuticos com honra para os dirigentes do Clube de Vela?

AMIGOS DO ALHEIO, INIMIGOS DE TUDO E DE TODOS — No Algarve, onde raro se falava de furtos aos turistas que nos preferem, algo de anormal se passa na presente época balnear. Não vamos jurar que entre os algarvios não existam criaturas capazes de furtar, mas profissionais não temos com certeza, e assim, forçoso é admitirmos que os amigos do alheio que vêm provocando alarme aqui e ali, são estranhos aos meios em que actuam.

Em Lagos e arredores, têm ocorrido furtos em condições tais, que só profissionais os podiam ter realizado. O furto de 8.000 florins na praia do Camilo por um indivíduo de Santiago de Cacém que já se encontra preso na cadeia comarca, pode talvez considerar-se excepcional, visto tratar-se de pessoas sem eira nem beira e que, segundo nos consta, pediu trabalho que não conseguiu. Outros furtos porém, na povoação da Luz, Hotel da Meia Praia, e praia D. Ana, pela forma como as coisas nos foram relatadas são fruto de vendedores ambulantes e criaturas que sabem apresentar-se.

Temos pois, pelo menos até que passe a «onda», de desconfiarmos de tudo e de todos, acautelando as «massas» que mais visadas têm sido nos furtos recentes, feitos em pleno dia. Dar conta à G. N. R. das pessoas suspeitas, também se nos afigura de prática, para actuação mais eficiente. Necessitamos libertar-nos dos amigos do alheio, naturais ou estranhos que sejam, porque as criaturas que furtam para viver são piores que o leão que ataca para comer.

A PRAIA DO CAMILO É MAIS UM MOTIVO DE ATRACÇÃO PARA OS QUE PREFEREM LAGOS PARA AS SUAS FÉRIAS — Visitámos recentemente a praia do Camilo, pequena é certo, mas que desde tempos remotos tem sido motivo de inspiração para muitos dos nossos poetas.

Praticamente inacessível, dispõe desde há alguns dias, de escadaria de acesso que classificamos de original. Madeira da que já não serve na via ferroviária, devidamente aproveitada, deu azo à escadaria que apesar de longa se percorre com prazer. Foi-nos grato saber que o sr. José Pedro da Conceição, cabo de cantoneiros da C. M. dedicou o melhor da sua atenção para se conseguir a obra que, vigiada, poderá conservar-se pelos tempos fora, sem dispêndio de maior. A Comissão Municipal de Turismo, se deve decerto o que verificámos, mas

como esta sem auxiliares dedicados, dificilmente conseguirá desempenhar-se da missão que lhe compete, oxalá venha no futuro a contar com muitos que se dediquem como o funcionário que justamente destacamos!

LAGOS E AS FESTIVIDADES EM HONRA DE S. GONÇALO — Talvez porque em Lagos são necessários motivos fortes para algo se fazer, e S. Gonçalo foi forte na verdadeira acepção da palavra, desprezando as riquezas materiais para se elevar espiritualmente, uma prova surgiu de que as festividades em sua honra podem contribuir para o progresso social que todos desejam mas poucos fomentam.

Viu Lagos uma vez nos nossos dias, devidamente caído o exterior da igreja de Santa Maria que guarda a imagem do venerado santo; viram-se criaturas de todas as classes e em quantidade digna de registar associarem-se às festividades, que estando longe de responder ao que seria para desejar, vêm assinalando de ano para ano posição mais relevante. Viu-se enfim, o prelado da Diocese manifestar o seu contentamento pelo acolhimento que o povo de Lagos lhe dispensou no último dia das festividades, e assim, uma união entre prelado e povo que pode resultar a bem da cidade, se todos nos convençermos de que na prática dos princípios da doutrina de Cristo está a salvação do Mundo.

TURISTAS ALEMÃES REPARARAM... — Turistas alemães que passaram pelo nosso Parque de Campismo, repararam em boletins que lhes foram apresentados para preencher, e pelos quais teriam que pagar cinco escudos. E repararam, porque em Monsanto, Setúbal, Sintra e Coimbra, por onde passaram, tal exigência não surgiu. O encarregado de recepção, comunicou com quem de direito, mas a resposta foi que se cumprisse, pois contrariamente.

Ora, «dura lex sedes lex», mas exigir-se em Lagos o que não se exige noutras localidades, contribui de certo modo para prejudicar o bom nome da cidade, desde que, como no presente caso, estejam em jogo questões burocráticas que implicam em dispêndios mínimos, é certo, mas praticamente inaceitáveis. Se são necessários boletins, que se preencham, mas uniformemente e sem dispêndio, visto que as estatísticas que exigem dos cidadãos mais que respostas a questionários, tornam-se menos simpáticas e portanto contrárias ao progresso social que todos desejamos alcançar.

LAGOS E A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA — Mais uma vez Lagos deixou de ser incluída na Volta a Portugal em Bicicleta.

Porque conhecemos o meio, não temos dúvida em aceitar dificuldades por parte dos que em Lagos se poderiam evitar. Oxalá, pois, tenhamos a dita de conhecer as razões, por que a nossa Avenida não marcou para uma etapa, como já tem acontecido em anos anteriores, isto para podermos fazer justiça a quem de direito, evitando maus juízos que em volta do assunto se podem formar.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



DROGAS MESQUITA - PORTO

Ecoss de Castro Marim

Notas soltas

HÁ bastante tempo que parece estar acabado o lavadouro público que foi construído junto ao Matadouro Municipal. No entanto e sem se saber porque, ainda não funciona como tal. Continuamos a ver lavadouros em qualquer parte da vila e a roupa a ser posta a enxugar, em cordas, às vezes, atravessando as ruas.

Não há rede de esgotos na vila e assim toda a água dos lavadouros e mesmo sem ser a dos lavadouros, corre pelas valetas ficando parada em certos pontos a apodrecer, o que além de ser prejudicial para a saúde de quem aqui vive, causa, como não pode deixar de ser, um péssimo aspecto a quem chega de fora, muito principalmente estrangeiros que diariamente nos visitam e que em trens, descapotados, dão a sua volta à terra. Assim gastaram-se umas dezenas de contos no Lavadouro, que está muito colado e pintado, mas, simplesmente, transformado pelos ventos, em depósito de lixo.

Será muito difícil por o lavadouro a funcionar e fazer desaparecer os inconvenientes apontados? Cremos que não.

Há uns anos — dois ou três — que foi substituído o velho portão principal do Matadouro, que era feito de madeira e que já se encontrava incapaz de uso, por um outro feito em madeira e chapa zincada, que apesar do tempo que já vai decorrido ainda não viu gota de tinta. Claro está que a falta de pintura, além do mau aspecto que causa, abrevia-lhe a existência e não cremos que não haja vontade de conservar. O Matadouro está situado dentro da vila e na Rua João da Guarda Cabreira, frente ao velho Solar dos Cabreiras que tem estado a receber benedictinos. Não será possível mandar-se proceder à pintura do portão, que não deve levar dois quilos de tinta, tanto mais que as paredes do Matadouro foram caiadas há pouco tempo e ainda mais notado se torna o portão estar no estado em que se encontra!

Na Rua do Dr. Silvestre Falcão, junto ao Hospital Ribeira Ramos existe um prédio que cremos ter sido em tempos recuados, um solar, que depois foi transformado em fábrica de conservas de peixe, e que hoje funciona como curral de ovelhas — até parece anedota, mas não é... Nas traseiras deste prédio está uma casa em ruínas, transformada em vazadouro público, o que julgamos não ser muito próprio não só por tudo isto se passar no centro da vila, mas ainda por se passar paredes-meias com um estabelecimento hospitalar, em funcionamento. Ainda na mesma rua, existe um outro prédio, também em ruínas e que também parece ter sido solar, conhecido pela casa do Falcão, que igualmente serve de vazadouro público e que a qualquer hora e muito principalmente na hora do calor, pouca gente se atreverá a passar nas suas proximidades (isto a uns 50 ou 60 metros do hospital) sem que tenha de tapar o nariz...

Não sabemos se será por fatalidade da dita rua, que ainda ali existia outra casa em ruínas, também a uns 50 ou 60 metros do hospital, que cumulativamente serve de lavadouro e de vazadouro público.

Além dos cheiros pestilentos, não faltam, de dia, os autênticos encaimes de moscas, o que ainda acontece em toda a vila, e à noite as nuvens de mosquitos.

Daqui pedimos, a quem de direito, cura para os males de que esta doente enferma.

SABE O QUE É ALCANHÕES?

É VINHO DA ADEGA COOPERATIVA DE ALCANHÕES

PORTANTO ALCANHÕES

É SAUDÁVEL BOM

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES BRANCO-TINTO - PALHETE — GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-D.º. Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Envia-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Vende-se

150 colmeias de tipo Lusitânia, todas povoadas e com alças. Quem pretender dirigir a David Martins Leal, Rua do Paiol, n.º 23-Lagos.



DROGAS MESQUITA - PORTO

Cartas à Redacção

Falta de propaganda do Algarve no Comissariado do Turismo?

Do sr. G. V. Boland, nosso assinante em Salé, Marrocos, recebemos com data de 9-8-66, a carta que passamos a traduzir, acompanhada de um officio, datado de 8-9-65, em que pela Repartição de Propaganda do nosso Comissariado de Turismo lhe é comunicado encontrarem-se esgotados os folhetos de propaganda da nossa Província de que lhe seriam enviados alguns exemplares quando reimpressos.

Caro senhor,

Assinante do seu jornal há 3 anos, admiro a sua propaganda para o turismo no Algarve.

Há pouco tempo pedi propaganda da Costa de Luz, mais ou menos como as praças de Monte Gordo. Dentro de uma semana tinha recebido 14 quilos de boa propaganda.

Em Espanha há agora 18 milhões de turistas, dando as receitas oficiais um bilhão e meio de dólares. Maiorca, com mil hotéis, em 4 de Julho tinha recebido o primeiro milhão de turistas. Em alguns anos, agora em Torremolinos há 200 hotéis.

Tempo é dinheiro... mas não no Algarve!

Muito atentamente

G. V. Boland

Supomos que o envio da carta acima referida tenha origem no facto de não haver o sr. Boland recebido ainda os folhetos que pediu e por se tratar de um possível lapso que em nada beneficia a nossa Província, chamamos para ele a atenção da entidade competente.

Aviso aos «espertos» que levam o seu dinheiro para fora da Província

Do sr. Martinho Mergulhão, recebemos a seguinte carta sobre a local que com o título acima inserimos há duas semanas:

Acabo de ler no conceituado *Jornal do Algarve*, as considerações justas que a local acima epigrafada faz sobre a fuga dos capitais ganhos na nossa Província. É realmente paradoxal que se verifique esse absurdo e, em meu ver, é prática condenável, pois todos temos que contribuir para a cruzada algarvia, a bem de um todo.

Mas... o diabo é que alguns elementos oficiais obrigam a que, os de boa vontade, aqueles a quem o *Jornal do Algarve* chama «espertos» fujam a sete pés das iniciativas que se propõem fazer na sua terra, por lho não consentirem! Em Portimão, por exemplo, na cidade que anda de-por-si, a bela adormecida como já lhe chamaram, há os tais «espertos» às dezenas e em breve haverá mais um: o signatário. As dificuldades para qualquer construção, são tremendas, até em locais urbanizados, adentro da mesma cidade, mas este estado de coisas já vem de longe e é mal que não tem cura! Acarinhem-se as iniciativas dos que pretendem empregar os seus dinheiros no desenvolvimento da terra onde vivem, dentro do possível e do razoável, que os tais «espertos» à força, deixarão de existir com certeza.

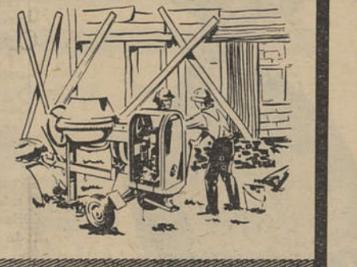
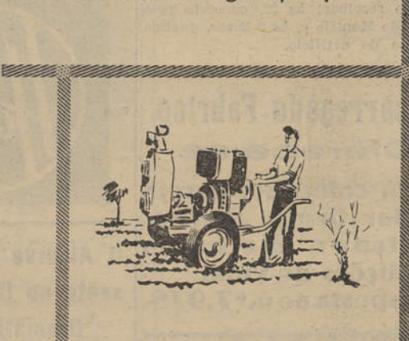
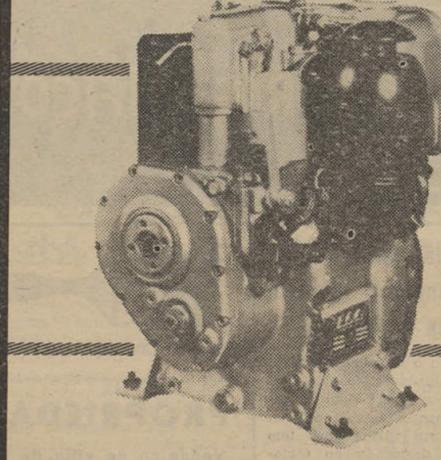
Portimão, Agosto de 1966.

Martinho Mergulhão

TINTAS «EXCELSIOR»

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar



o motor diesel português *

A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS



* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 - PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição, os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha Porto - Lisboa - Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

O voo das aves

Pelo sr. Marcelino Agostinho da Silva, morador no sítio das Hortas, Vila Real de Santo António, foi capturada uma arveja portadora de anilha com o seguinte inscrito: S-37018 — Arnhem — VT — Holland.

Luís Piçarra esta noite na Fuseta

Na esplanada da Junta de Freguesia da Fuseta realiza-se esta noite mais um espectáculo de baile e variedades. Actuará um grupo de conhecidos artistas, entre os quais Luís Piçarra, João Viana (Vianinha) e o acordeonista Joaquim Neves.

Trespasa-se

Pastelaria em Lagoa, com muita clientela, na paragem das camionetas. Pastelaria Martins — LAGOA — Algarve.

Precisa-se

Senhora, tratar casal idoso. Exig. Ref.ª Dirigir-se à Rua Almirante Reis, 221 — Olhão.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

DESPORTOS

Honrosa presença do Algarve na Volta a Portugal em Bicicleta

Terminou no domingo a 29.ª Volta a Portugal em Bicicleta. E se bem que organizada à lufa-lufa, ela, com a sua animação, arrastando milhares de entusiastas à passagem, veio provar que faz falta ao desporto nacional.

O Algarve fez-se representar pela valorosa equipa do Ginásio de Tavira, baluarte do popular desporto e que vencendo dificuldades enormes continua a fazer viver entre nós a bela modalidade. Foi mesmo um tavricense, Sérgio Páscoa, a causa do despique emocionante travada em grande parte da volta. O magnífico chefe de fila da equipa tavricense obteve o 3.º lugar na classificação geral a escassos 40 segundos do vencedor, Francisco Valada. A esta honrosa posição allou Sérgio Páscoa o título de «rei» da montanha, ao vencer o Prémio da Montanha com todo o brilhantismo e mérito. Na última etapa foi o segundo classificado.

Os outros estradistas tavrenses que terminaram a competição ocuparam as seguintes posições: Henrique Neto, que venceu a 7.ª etapa, 13.º; João da Palma, 23.º; Florival Martins, 85.º. Colectivamente, o Ginásio de Tavira ficou no 3.º lugar, posição altamente honrosa para o desporto algarvio.

Na classificação por pontos (corredores nacionais), Sérgio Páscoa foi o 4.º classificado. Felicitamos os bravos representantes tavrenses, saudando-os pelo empenho posto na luta e pelas classificações alcançadas, felicitações que naturalmente são extensivas aos seus dedicados dirigentes e técnicos.

Integrado na selecção nacional, Sérgio Páscoa disputa amanhã em Colónia (Alemanha), o Campeonato do Mundo para Profissionais.

FUTEBOL

Tudo leva a crer seja um facto a disputa da Taça de Honra, promovida pela Associação de Futebol de Faro para assinalar o início de mais uma época futebolística. A prova que se deverá disputar nos dias 4, 11 e 14 de Setembro contará mui provavelmente com a presença das equipas do Portimonense, Olhanense, Farense e Lusitano.

As equipas do Olhanense e do Portimonense, concorrentes do Algarve ao Nacional da 2.ª Divisão, são esta época orientadas pelos técnicos Severiano Correia e Oscar Tellechea.

A Comissão Central de Árbitros designou os árbitros algarvios srs. Rosa Nunes (1.ª Divisão), Elmo Coelho e César Correia (2.ª divisão) para dirigirem encontros em várias provas federativas.

Um algarvio campeão nacional de atletismo

Disputaram-se no domingo os Nacionais de 1.ª categoria (individuais) que tiveram por cenário o Estádio José Alvalade, em Lisboa. Neles, um algarvio sagrou-se campeão nacional, ao vencer a prova dos 1.500 metros, com o tempo de 3 minutos, 53,3 segundos. Trata-se do jovem José Salvé Rainha, natural do concelho de Tavira, que representa o Grupo Desportivo da Cuf e é hoje um dos mais promissores valores do atletismo nacional.

Saudamos a vitória de José Rainha augurando-lhe novos êxitos no plano nacional e internacional.

Desenhador

Oferece-se, para construção civil e topografia. Tratar até 15 de Setembro com J. C. S. — Serro do Malpique, 4 — Albufeira.

CASA ALUGA-SE

Prédio novo 1.º andar na Rua Nova em Estói. Trata José Cândido Sousa Valério — ESTÓI.

Vende-se

Cilindro de água quente eléctrico de marca MAXIM, com capacidade 60 litros, em bom estado. Dirigir a Manuel da Costa Júnior.

Largo Dr. Oliveira Salazar — Telefone n.º 247 — Loulé.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram promovidos à 1.ª classe os srs. drs. Fausto Redondo Pinheiro e Luis Augusto da Silva e Sabbo, respectivamente, conservador do Registo Civil de Faro e notário do 1.º cartório da Secretaria Notarial de Faro.

Também foi promovido à 2.ª classe, a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Azevedo da Luz, conservadora do Registo Civil de Olhão.

O sr. Francisco Inácio Ripado, foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para contínuo de 1.ª classe na Direcção de Finanças de Faro.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.ª — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

MESSAGEM

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos — Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Bolacha MARIA Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

CASAS 'SOAGE' pré-fabricadas desmontáveis



PRÉ-FABRICADAS — DESMONTÁVEIS — RECUPERÁVEIS
ISOLANTES — RESISTENTES ÀS INTEMPÉRIES — CONFORTÁVEIS
HABITABILIDADE SUPERIOR ÀS CASAS DE ALVENARIA

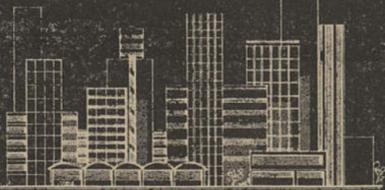
Distribuidores:
SOAGE

Sociedade de Agências Comerciais, S. A. R. L.
LISBOA ÉVORA
R. Mértens Ferrão, 34-1.º, Esq. R. da República, 93
Apartado 2136 Apartado 18

VIAJANTE

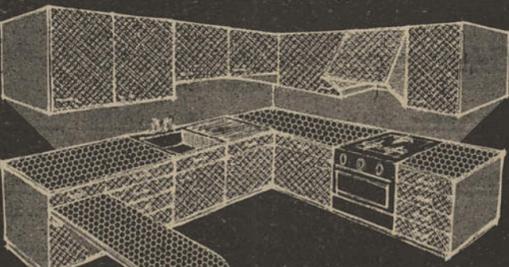
PRECISA uma das maiores organizações de Mercadorias por atacado na Província.

Requisitos: Mais de 20 anos e menos de 35. Serviço militar cumprido ou isento. Carta de condução de Auto-Ligeiros. Bem introduzido no comércio de Mercadorias e Hotelaria. Habilitações literárias. Indicação das firmas onde trabalhou ou trabalha, guarda-se o maior sigilo. Estado e onde reside. Ordenado pretendido. LUGAR DE FUTURO. Resposta a este jornal ao n.º 7934.



no mundo moderno...

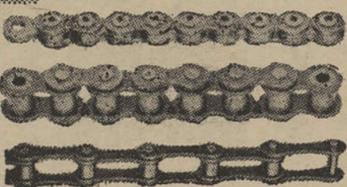
cozinhas SMIDA*



FÁBRICA (ILHAYO (AVEIRO))
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.º-DI.
Telefone 73020

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Assim, não!

ESTÁ mais que provado que a iniciativa local nem de longe corresponde ao que lhe seria de exigir para que esta terra não perea definitivamente e irremediavelmente a posição cimeira que já ocupou no panorama turístico regional e nacional.

Não nos compete atribuir responsabilidades por este estado de coisas, até porque os sintomas de inaptidão são múltiplos e variados e as responsabilidades se diluem como areia por entre os dedos.

Seria cómodo, é certo, atirar com toda a carga para cima dos ombros da Comissão do Turismo cuja actuação, de facto, brilha por uma notória ausência e ineficácia. Mas como poderá ser uma única entidade, um único organismo, uma única pessoa culpada de todas as insuficiências que se podem apontar numa terra que mantém, apesar de tudo, sérias aspirações de comando ou atracção principal do turismo que, de vento em popa, se vai erguendo cá pelas bandas do Algarve?... .

Não, recusamo-nos a admitir que assim seja, antes nos parecendo que o fenómeno é extremamente mais grave, sendo portanto perigoso e incorrecto um diagnóstico simplista, por mais cómodo e exacto que, à primeira vista, nos possa parecer.

Vem estas considerações que, aliás, se adaptam perfeitamente a outras situações mais ou menos absurdas que frequentemente se nos deparam, a propósito da repetição do que já se verificou no ano passado e a que na altura nos referimos. E o facto é, decorrida a primeira metade da época balnear, se manter fechado o Casino da Praia da Rocha.

Desconhecemos as razões por que assim acontece, se é que há razões. Por isso nos inquirimos se será por receio de que as paredes e telhado da «ilha barracas» caíam sobre os seus frequentadores ou, antes, por se considerar o Casino como coisa supérflua, «luxo» que não vale a pena existir na Praia da Rocha. Mas também nos perguntamos se, no primeiro caso, não teria havido tempo, ao longo de todo o ano, de lhe fazerem os arranjos necessários, no segundo, porque não acabam com ele pura e simplesmente.

Assim é que não. Numa praia como a da Rocha, existir uma «coisa» que dá pelo nome de Casino, fechada em pleno Agosto, quando tudo está cheio como um ovo e a ausência de diversões é uma clamorosa escandaleira, parece-nos absurdo. E absurdo é o menos que lhe podemos chamar.

Por outro lado, é absurdo também que as «celebres» esplanadas da Fortaleza de Santa Catarina continuem tal como estavam, isto é, incompletas e sem o aproveitamento para que foram idealizadas. Começa a ser caso para se reccer seriamente que Santa Catarina suceda a Santa Engrácia como símbolo da obra inacabada!

Nestes casos, é uso perguntar-se onde é que está o gato. Descoberto o bichano acabou-se a história.

Aqui parece-nos que é melhor procurar-se a ninhada, porque de vários gatos certamente se trata. É é isso que prolonga a história, que faz com que, ano após ano, se bata a mesma tecla, monocórdicamente, a pontos de que, dentro em pouco, todos estaremos farrados no mais profundo sono.

Diz-se ainda que quem guarda a vinha não dorme. Pois como aqui se dorme não é de admirar que nos roubem as uvas mais gradas e mais maduras. Então imploremos, ao menos, que Deus no-la guarde...

CASA DA SORTE

pela extracção da semana finda, distribuiu

Mais 2 Prémios Grandes

22.035-2.º Prémios - 200 Contos

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Locais pouco indicados para estacionamento de veículos

É tendência dos nossos visitantes automobilistas que frequentam os cafés da Rua-Passeio Teófilo Braga, deixarem as viaturas no primeiro desvão que livre lhes surja, embora isso traga complicações à circulação e estacionamento dos que mais tarde chegam.

Vemos assim, normalmente, duas extensas filas de viaturas, uma em cada sentido, entre outras, nas Ruas Cândido dos Reis e Jacinto José de Andrade, o mesmo sucedendo no pequeno trecho da Rua Camilo Castelo Branco, entre a Rua Teófilo Braga e a do Conselheiro Frederico Ramirez. Neste último, as complicações aumentam, e é grande, por constituir a Rua Camilo Castelo Branco um natural escoante do trânsito que vem da Estrada do Farol, ou da Nacional 125, e vice-versa. Dado que a parte da Rua Teófilo Braga fronteira à Escola Feminina, fica também, em especial à noite, pejada de automóveis, o trânsito por ali torna-se difícil e assume aspectos desagradáveis que podem vir a tornar-se origem de acidentes. Reflexo deste estado de coisas foi o recente embate de um veículo pesado, no marco de correio sito à esquina da Escola Feminina e que ficou semidestruído. Sem espaço para manobrar devido aos inúmeros carros estacionados, não pôde o motorista evitar o choque, o qual também lhe prejudicou a viatura.

Talvez que a proibição de estacionamento de carros naquela fracção da Rua Camilo Castelo Branco e na zona da Rua-Passeio fronteira à Escola, pudesse ajudar a resolver o problema.

Os ciclistas da Volta a Portugal passaram «ao largo» de Vila Real de Santo António e Monte Gordo

Não é a primeira vez que aludimos ao facto, ou à falta, mas voltamos a fazê-lo, esperançados em que um dia será corrigida: Vindas das terras do Alentejo, as caravanas da volta ciclista ao nosso País, passam apressadamente no sítio do Enchalhe e lá seguem, estrada fora, sem dar «um ar» da sua graça à Vila Pombalina ou a Monte Gordo. Ora, afigura-se-nos que um pequeno desvio dos ciclistas, de modo a cruzarem a vila pela Estrada do Farol ou Avenida da República, seguindo após pela Estrada da Mata, por onde, com um gasto extra de menos de três quilómetros alcançariam a Estrada Nacional 125, não deixaria de trazer vantagens à própria «Volta», traduzidas num apreciável acréscimo de interesse pelo

ciclismo nesta região. Vibraria com a passagem dos ciclistas não só quase toda a população local, como as centenas de estagiários do Parque de Campismo e os milhares de pessoas que nesta altura do ano animam Monte Gordo, o que, tudo junto, não deixava de constituir propaganda, e podia até estar na base de bons prémios para os concorrentes.

Mesmo que tarde a surtir efeito, aqui fica a sugestão para os «arquivos» de quanto à «Volta» se refere.

Porque não um Concurso de Música Yé-Yé em Monte Gordo?

Do Conjunto Académico «Os Incógnitos», recebemos a seguinte carta:

Ex.ªª Senhores

Em primeiro lugar, tem a presente a finalidade de cumprimentar V.

Em seguida, queríamos expor o seguinte: Como é do vosso conhecimento, vai-se realizar na praia de Quarteira, um concurso de música Yé-Yé, e, posto isto, perguntamos se não se poderia levar também a efeito, aqui, em Vila Real de Santo António, um festival do género, e se esta nossa ideia viesse a concretizar-se, pedíamos a colaboração do Jornal do Algarve, à semelhança do que fez o «Século», no Verão transacto, a quando do concurso realizado em Lisboa.

Pensamos que a nossa ideia seria de aproveitar, pois Vila Real de Santo António só teria a ganhar. Nesta época, a vila está repleta de juventude, quer nacional quer estrangeira, que, cremos nós, não deixaria de aplaudir o festival, que desde já adivinhamos bastante renhido, se vier a realizar-se.

Sem outro assunto de momento, despedimo-nos, fazendo votos para que esta nossa ideia venha a concretizar-se. Subscrevemo-nos, etc.

O director do Conjunto,

Gastão Norberto Seruca Índicio

Parecendo-nos interessante a ideia de «Os Incógnitos», aqui a pomos à consideração da nossa Comissão Municipal de Turismo, para estudo da sua viabilidade, nesta vila, onde poderia realizar-se na Esplanada dos Bombeiros ou noutro local que também reunisse condições, ou então em Monte Gordo, onde também não faltam excelentes locais. Pela nossa parte, colocamo-nos ao dispor dos organizadores, patrocinando a iniciativa e oferecendo-lhe toda a possível colaboração.

Já há toldos na paragem das camionetas em Monte Gordo

Já que chamámos a atenção para a sua falta, não queremos deixar de registar a colocação, há cerca de duas

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

rama pouco sedutor. Haveria, pois, que lançar os olhos para o país, encontrar um assunto nacional, novo. Cheguei a pensar na representação portuguesa do Campeonato Mundial de Futebol. Mas quem não falou ou escreveu já sobre isso? Portanto, não havia que hesitar. Assunto sensacional, de projecção e desconhecido só um: a Ponte!

Também já muito se falou e escreveu? É verdade, mas não o suficiente. A Ponte sobre o Tejo continua a ser novidade para todos nós e se-lo-á durante muitos anos e muita água há-de passar sob o seu tabuleiro até que nos esqueçamos da sua importância e nos habituemos à sua presença. A Ponte é pois acontecimento sem limites no tempo e no espaço, acontecimento que foi celebrado com padrinhos estrangeiros e com festividades nacionais. Houve recepções, condecorações, missa campal, fogos de artifício, desfile luminoso, emissões de selos e moedas (que rapidamente desapareceram), e muitos pormenores. E aqui reside a novidade da Ponte. Era necessário ela ser inaugurada, existir e ser atravessada por dezoito mil veículos diários, para nos apercebermos da projecção do seu arco nas águas do Tejo e no desenvolvimento do sul do país.

Um dia não muito longínquo a Linha Férrea do Sul sairá directamente de Lisboa, como hoje acontece com a rodovia. Podemos afirmar que o Algarve e o Alentejo se encontram já mais próximos da capital e isto trará consequências sensacionais para aquelas duas províncias, que não são, de modo algum, exemplos típicos de progresso no país. O acréscimo de turistas não acompanha o desenvolvimento das populações e o aumento do seu nível de vida. Prova-o o que acontece na Grécia, na Itália ou no Norte de África. A riqueza económica é impulsada de dentro e não de fora. Por vezes, até, um repentino surto turístico parece tornar a população local mais pobre porque um não acompanhava a outra e vice-versa.

Mas a riqueza das populações está sim, intimamente ligada ao desenvolvimento das vias de comunicação, à facilidade de acessos, ao alargamento das redes rodoviárias, ferroviárias, marítima e aérea. Ai, impõe a Ponte a sua presença, ela pode ser o início de uma nova era em que se dará mais importância ao sul do país. Modernizar e actualizar o Alentejo e o Algarve para os seus habitantes em especial, e não para os turistas em particular, será a sensacional novidade da Ponte, a sua grande dádiva e o acontecimento que muito me apraz celebrar nesta breve crónica.

MATEUS BOAVENTURA

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

semanas, dos toldos, que tão necessários se tornavam, na paragem dos autocarros da Rodoviária, em Monte Gordo. Foi um pouco tarde, mas... mais vale tarde que nunca! — S. P.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã • Fibras Modernas • Perlaponts • Ráfias • Algodões • Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

A RECUPERAÇÃO DA AGRICULTURA MERIDIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

do as tarefas minuciosas da pecuária intensiva. E sucedeu que quanto mais uma civilização se foi urbanizando e tornando ávida de produtos de origem animal, mais escassearam as explorações agrícolas aptas a fornecê-los. As terras empobreceram enquanto delas se procurou extrair, sem reposição, um produto de cereais e magras pastagens que ia aniquilando a própria essência da sua fecundidade; as lavouras não tiveram onde buscar o capital de exploração proporcionado à sua área e capaz de intensificar o cultivo; os homens pagavam, no seu desapego da terra, o tributo da falta de preparação para as tarefas da nova agricultura.

As más colheitas sucediam-se, na impotência do solo empobrecido para reagir ante os desfavores do clima. E as searas, teimosamente cultivadas, fundiam cada vez menos, minadas de alforra, vergadas à acama, encarquilhadas de gelhas, perante as inclemências do sol ou da seca, do excesso de água, da chuva fora do tempo ou outras adversidades. Nos Barros mal drenados, nas terras ligeiras que deixavam peruladamente escoar a água (levando com ela, para rios e arroyos, o melhor do nateiro) as

condições do clima eram agravadas pela escassez do húmus fecundante.

Um processo histórico de que a técnica só tarde veio a aperceber-se, empobreceu a agricultura mediterrânica, já de si apocada pela secura estival, que calcina as terras, amarelece os restolhos, seca as fontes e queima os pastos.

Os destinos divergentes da agricultura europeia acentuam-se a partir da revolução agrícola que introduziu, nos séculos XV e XVI, as leguminosas na rotação; e se a orla mediterrânica pôde confiar à batata e ao milho o sustento da sua grei rural, a Europa urbana do Norte e do Centro caminhou ao encontro duma vocação pecuária que o enriquecimento gradual das terras, a introdução das culturas saçadas, os dons do clima e a aptidão das gentes fizeram culminar com a descoberta dos adubos químicos. No século XIX, os amplos horizontes da revolução industrial abrem para a pecuária de certas nações do Norte perspectivas que a produção frumentária dos países novos retirara à cerealicultura. Os efeitos cumulativos que incidem sobre o uso da terra, acentuam o processo degradante e erosivo da cerealicultura do Sul. E o processo multiplicador da progressão económica agita a Europa setentrional.

Trespasa-se em Olhão

«O PESCADOR»

Restaurante-bar, com todo o recheio. Boa situação e a preço acessível. Assunto urgente.

Resposta ao apartado n.º 131 — FARO.

João Núncio toureia amanhã em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

ra e que conquistou, há dias, no Campo Pequeno, na corrida do aniversário, o troféu da melhor faena, instituído pelo Grupo Tauromáquico «Sector 1».

As pegas estão a cargo dos famosos forçados amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio e os seis toiros pertencem às conceituadas ganadarias dos Herd.º do dr. António Henriques da Silva (para cavalo) e de Pinto Barreiros.

Quando a técnica se apercebe finalmente que tem de aplicar todos os seus recursos à recuperação da agricultura meridional, depara com um meio humano difícil. A sua acção tem de ser essencialmente formativa; o homem novo que surge na agricultura de todo o Mundo, deve ser aqui moldado com especial carinho; há que evitar a ruptura brusca de estruturas sólidamente implantadas, mas tem de estimular-se por todos os meios a adesão às ideias e às técnicas dos nossos dias.

Um novo tipo de trabalhador, capaz de utilizar em pleno rendimento os instrumentos de trabalho postos ao seu alcance (gados, maquinaria, plantas, fertilizantes, pesticidas), um novo tipo de empresário, apto a valorizar integralmente os meios de acção com que pode contar e dispor de uma capacidade produtiva proporcionada à terra que cultiva, têm de ser formados com a ajuda da administração e da técnica.

O carácter experimental de algumas iniciativas, o aspecto provisório de alguns dados, revelam bem a extensão do caminho a percorrer. Mas de tudo resultará uma agricultura mais rica.

Vila Real de Santo António-Cádiz — 1 hora —

Vila Real de Santo António-Lagos — 1,10 —

Vila Real de Santo António-Tânger — 1,45

(Conclusão da 1.ª página)

(127 quilómetros por hora). O «SR-N 4» é um veículo imenso que pode transportar 600 pessoas a 70 nós, sobre vagões com a altura de três metros. O «SR-N 5», que já é fabricado em série, pode transportar 20 passageiros a uma velocidade de 73 nós.

Isto é, um desses barcos gastaria 40 minutos de Vila Real de Santo António a Huelva; uma hora a Cádiz; 1,10 a Lagos; 1,45 a Tânger; duas horas a Gibraltar e 3,15 a Casablanca.

Resumindo: os turistas que se encontram no Algarve poderiam ter um dia de recreio em qualquer dos pontos citados, regressando à noite à sua base.

E não vale a pena gastar mais prosa com um negócio — chamemo-lhe assim — que se mete pelos olhos dentro. Já pensaram no que terá de alcianete uma viagem de duas horas, para ir almoçar a Gibraltar e fazer compras?!



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIAL, 4 (R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3

ATENÇÃO INDUSTRIAIS DE HOTELARIA, ANUNCIANTES, EDITORES, ETC.

Panfletos dispendiosos e anúncios caros merecem ser corrigidos quando imprimidos em inglês.

Erros de ortografia, pontuação e de gramática impressionam desagradavelmente a atenção dos leitores. Por uma importância acessível podereis ter a certeza de que as vossas publicações serão corrigidas, se necessário, e devolvidas prontamente.

Tabela de preços — até 150 palavras — 60\$00; mais de 150 palavras com redução

Revisão das provas tipográficas dos textos já corrigidos — 20% redução.

Programas de espectáculos e pequenos cartazes — 1\$00 cada palavra até 50 palavras.

Não executo trabalhos insignificantes

ESCREVA PARA — VERNON A. MARKS — APARTADO N.º 1 — MONTE GORDO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ªª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.